

MULTICOIXO

2015

RELATÓRIO E CONTAS

BEMIS



2015

RELATÓRIO & CONTAS



BEMIS

ÍNDICE

1. ORGÃOS SOCIAIS	5
2. ESTRUTURA ACCIONISTA	11
3. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	15
4. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	21
5. RECURSOS HUMANOS	29
6. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	35
6.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS	37
6.2 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	39
6.3 NOTAS EXPLICATIVAS	40
7. PARECER DO CONSELHO FISCAL	65
8. RELATÓRIO DE AUDITORIA	69
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	75
10. ANÁLISES	79
10.1 ESTRUTURA DO BALANÇO FUNCIONAL	81
10.1.1 ACTIVO	81
10.1.2 PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	83
10.2 BALANÇOS FINANCEIROS SINTÉTICOS	85
10.2.1 ANÁLISE FINANCEIRA (ANÁLISE ESTÁTICA DOS RÁCIOS)	86
10.3 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	87
10.3.1 PROVEITOS OPERACIONAIS	87
10.3.2 CUSTOS OPERACIONAIS	88
10.3.3 RESULTADOS FINANCEIROS	90
10.3.4 RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	90
10.4 RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS	91
10.5 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	92

11. MOVIMENTO MULTICAIXA	95
11.1 ESTATÍSTICAS E INDICADORES	97
11.1.1 PARQUE DOS CARTÕES	97
11.1.2 PARQUE DOS TERMINAIS	98
11.2 MOVIMENTO GLOBAL DA REDE	99
11.2.1 MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO	99
11.2.2 QUADRO RESUMO	100
11.2.3 MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO	101
11.3 PRODUTIVIDADE DA REDE	102
11.3.1 PRODUTIVIDADE DA REDE DE CAIXAS AUTOMÁTICOS	102
11.3.2 TAXA DE OPERACIONALIDADE	103
11.3.3 MÉDIA DE DOWN - TIME POR FALTA DE NOTAS	104
11.3.4 MÉDIA DE DOWN - TIME POR FALTA DE PAPEL	105
11.3.5 REAL TIME DOS BANCOS	106
11.3.6 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CAIXA AUTOMÁTICO	107
11.3.7 PRODUTIVIDADE DA REDE DE TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO	108
11.3.8 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA	109
11.4 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA'S E TPA'S	110
11.4.1 EVOLUÇÃO EM CA	110
11.4.2 EVOLUÇÃO EM TPA	110
11.5 ÍNDICES	111
11.5.1 TRANSACÇÕES POR CA POR DIA	111
11.5.2 TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS	111
11.5.3 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO	111
11.5.4 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO	112
11.5.5 TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA	112
11.5.6 MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA	112
11.6 EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2005	113
11.6.1 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA	113
11.6.2 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA	113
11.6.3 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA	113

11.7	EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS	114
11.7.1	EVOLUÇÃO DA REDE DE CA	114
11.7.2	EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA	114
11.8	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS	115
11.8.1	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA'S	115
11.8.2	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA'S	116
12.	MOVIMENTO STC	119
12.1	MOVIMENTO DE TRANSACÇÕES NO STC	122
12.2	TRANSFERÊNCIAS	123
12.2.1	MÉDIAS DIÁRIAS POR BANCO	123
12.2.2	MONTANTE MÉDIO POR DIA	124
12.3	TOTAIS MENSIS DA REDE	125
12.3.1	QUANTIDADE	125
12.3.2	MONTANTE	126
12.4	ACTIVIDADE DOS BANCOS	127
12.4.1	NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR BANCO	127
12.4.2	MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS POR BANCO	128
12.5	DEVOLUÇÕES	129
12.5.1	TOTAL POR MOTIVO	129
12.5.2	MONTANTE POR MOTIVO	130
12.6	COMPENSAÇÃO MULTILATERAL	131





01.

ORGÃOS
SOCIAIS

01.

ORGÃOS SOCIAIS

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO ECONÓMICO (Presidente)

EDUARDO PINTO

FINIBANCO ANGOLA (1º Secretário)

JOAQUIM BRIOTE

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO (2º Secretário)

ALEGRIA DANIEL CASSOMA

2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente do Conselho de Administração)

PEDRO MAIANGALA PUNA

BANCO BIC (Administrador não Executivo)

FERNANDO ALEIXO DUARTE

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador não Executivo)

OTÍLIA FALEIRO

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Administrador não Executivo)

MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS (Administrador não Executivo)

HÉLDER JASSE DE AGUIAR

BANCO MILLENNIUM ANGOLA (Administrador não Executivo)

PAULO CARTAXO TOMÁS

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (Administrador não Executivo)

SANDRO PEREIRA AFRICANO

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Administrador não Executivo)

JOÃO BATALHA DOS SANTOS

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

JOSÉ GUALBERTO DE MATOS

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

VICTOR HUMBERTO F. ALMEIDA

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

EDGAR BRUNO COSTA

3. COMISSÃO EXECUTIVA

MEMBRO INDEPENDENTE (Presidente)

JOSÉ GUALBERTO DE MATOS

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

VICTOR HUMBERTO F. ALMEIDA

MEMBRO INDEPENDENTE (Administrador Executivo)

EDGAR BRUNO COSTA

4. CONSELHO FISCAL

BANCO SOL (Presidente)

CARLA VAN-DÚNEM

BANCO KEVE (1º Vogal)

RUI MIGUÊNS DE OLIVEIRA

STANDARD BANK ANGOLA (2º Vogal)

TIAGO CONTENTE

BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO (1º Suplente)

SABINO MENDES DA SILVA

5. COMISSÃO DE VENCIMENTOS

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

ANTÓNIO RAMOS DA CRUZ

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (1º Vogal)

EMÍDIO COSTA PINHEIRO

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (2º Vogal)

ROSÁRIO SIMÃO JACINTO



BFA



Dessakridika

Expiration Date

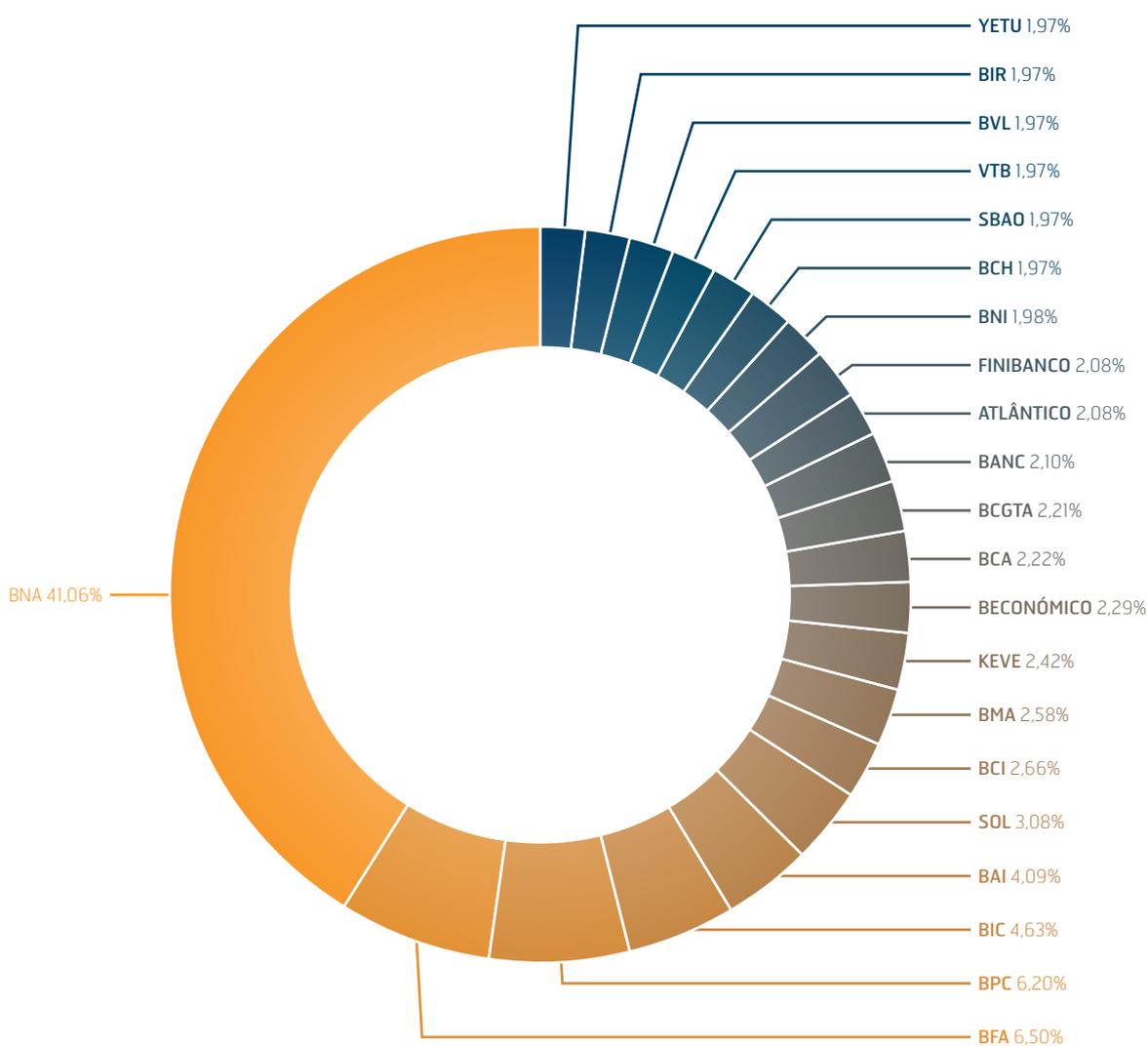


02.

ESTRUTURA
ACCIONISTA

02.

ESTRUTURA ACCIONISTA



SEU CARTÃO





03.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

03.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Estimados Senhores Accionistas

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e com a Lei em vigor, eis-nos aqui a submeter à vossa apreciação e aprovação o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 2015, tal como vem acontecendo nos anos anteriores.

Iniciamos o Exercício findo num mar de incertezas profundamente marcado pelas dificuldades da conjuntura económica mundial onde a queda do preço do crude foi ditando a deterioração do ambiente macroeconómico do País. A administração da EMIS viu-se, pois forçada a proceder a reajustes do seu plano de negócios sem comprometer em demasia as metas inicialmente programadas, tendo em conta os níveis de eficiência, a performance e robustez já atingidos pela sociedade, no passado mais recente.

Acreditamos que através dos relatórios mensais e trimestrais produzidos pela nossa Comissão Executiva, os senhores accionistas foram acompanhando ao longo do exercício não só as nossas dificuldades decorrentes desse ambiente desfavorável, mas também o esforço empreendido para manter o ritmo de crescimento iniciado no passado recente.

Porém, este clima desfavorável não deixou de propiciar o alargamento da capilaridade da rede bancária pelo País e, com ele, a oferta de uma gama de serviços financeiros diversificados, favorecendo a bancarização da população e da sua inclusão financeira. O parque de terminais não parou de crescer, embora em taxas mais moderadas (5,6% em ATM e 30,6 % em POS). O número de clientes utilizadores do cartão MULTICAIXA cresceu cerca de 8,1% e o volume de transacções na Rede cresceu acima dos 20 %. O ano de 2015 terminou com um total de perto de 300 milhões de transacções financeiras com cartão.

A Administração da sociedade prosseguiu o seu empenho na diversificação do painel e a natureza de produtos e serviços hoje disponíveis na Rede, para satisfação da população utente. Tem-se consciência de que muito mais ainda há por se fazer, neste domínio, em benefício da população. Com sucesso, concluiu-se o Projecto de aceitação MASTERCARD, tendo continuado em estudo o desenvolvimento o Projecto dos pagamentos móveis, que depende muito do engajamento das operadoras móveis, com o suporte do BNA.

Não queria terminar esta minha pequena comunicação sem antes deixar de sublinhar os efeitos que a condicionante cambial resultante da acentuada quebra no preço internacional do petróleo bruto tem para a nossa sociedade. Em primeiro lugar a limitação no acesso a divisas está a levar-nos a fazer restrições, sobretudo no que tange ao investimento, que na nossa área de actividade tem uma componente muito elevada em moeda externa. A seu tempo o nosso Conselho de Administração aprovou uma estratégia de contenção de gastos em moeda externa procurando que essa contenção não ponha em causa a qualidade dos serviços prestados pela sociedade. Em segundo lugar, o risco cambial resultante do facto de alguns passivos da sociedade se encontrarem denominados em moeda externa, incluindo as prestações acessórias. Um dos passivos que está nessas condições é o empréstimo sindicado que serviu para financiar o centro informático seguro e que tem ainda uma prestação semestral de 2015 por regularizar, por não ter sido ainda obtida a venda das respectivas cambiais por parte do BNA.

Um dos efeitos de passivos denominados em moeda externa é a degradação da conta de exploração. Relativamente ao exercício de 2015 a Administração conseguiu ainda assim um resultado positivo apesar do elevado custo com diferenças cambiais daí resultantes, sem necessidade de subir o tarifário e espera que no exercício de 2016, os accionistas em conjunto e com a colaboração do BNA consigam ajudar a Administração a encontrar uma solução satisfatória para estes dois problemas.

Finalmente, e no que às contas da EMIS diz respeito, a Administração da sociedade submete a Vexas o documento que se segue, isto é, o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 2015 examinados por Auditores Exteriores, nos termos da Lei e que reflectem a solidez e o rigor da gestão e administração da sociedade.

Por isso mesmo, e a terminar, aprez-me, em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração da sociedade, agradecer o apoio sempre pronto de todos, em especial do Governo do BNA, na condução da política da Empresa. Aos quadros e trabalhadores da Empresa quero também dizer ``muito obrigado`` pelo seu saber e pelo esforço abnegado sempre revelado por todos no desempenho das suas nobres tarefas.

PEDRO PUNA
(PCA/Chairman)



Kz

SA

A close-up photograph of a hand holding a banknote, with the hand positioned over a slot in a machine. The slot is labeled 'RECEITA DE NOTAS' in white text on a dark blue background. The hand is illuminated by a bright green light, creating a strong contrast with the blue background. The background is a solid blue color with a diagonal orange line running from the top right towards the bottom left.

RECEITA DE NOTAS

04.

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

04.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi um ano de abrandamento. Pode-se dizer que foi o primeiro ano de um ciclo de abrandamento geral que resultou da drástica queda registada no preço internacional do petróleo bruto, o que para uma economia como a angolana representa um choque violento.

Se por um lado, pela sua natureza, a actividade produtiva da EMIS não é das mais prejudicadas pela crise, a subida geral dos preços que se verificou durante o ano acabou por afectar a sua economia interna. Assim, do lado da produção o ano fechou com cerca de 260 milhões de transacções financeiras com cartão, contra 212 milhões registadas no ano de 2014, o que representa um crescimento médio ponderado de 22 % contra os anteriores 28 % registados no ano transacto. O efeito da crise revelou-se assim na forma de um abrandamento no crescimento da produção da empresa. Em contrapartida, do lado dos custos registou-se uma subida geral nos custos de operação e produção e um forte agravamento nos custos financeiros, derivado do impacto cambial.

Estes factos levaram a uma forte erosão do resultado financeiro do exercício. Tendo em conta o ajustamento cambial feito nos passivos em moeda externa e nas prestações acessórias mais antigas, o resultado financeiro após impostos ficou-se por 32,8 milhões de Kz. Este resultado foi alcançado sem aumentar preços, dada a característica de produção da empresa, a qual permitiu que o crescimento na produção física compensasse o agravamento nos seus custos, com a ajuda de uma política centrada na contenção da despesa.

Do ponto de vista da operação puramente técnica, é de realçar que o ano de 2015 registou pela primeira vez um volume transaccional diário superior a 2 milhões de transacções técnicas, correspondentes a cerca de 1,4 milhões de transacções financeiras (com picos acima das 45 transacções por segundo).

É ainda de realçar que as transacções de pagamento automático já estão representar mais de 30 % das transacções em ATM, tendo-se ultrapassado pela primeira vez a fasquia das 300 mil transacções financeiras em POS num só dia, para o que contribuiu muito o elevado nível de serviço garantido pela UNITEL.

Num ano difícil para a generalidade das empresas que operam em Angola, a EMIS é dos poucos empregadores que conseguiu manter uma política de preservação do poder de compra do salário dos seus colaboradores. A Administração está convencida que esse esforço é, e será compensado, através de uma maior motivação e entrega de todos os seus colaboradores.

Um dos lemas da sociedade é crescer com qualidade e segurança. A continuidade de serviço é por isso a dimensão mais crítica da qualidade de serviço da EMIS, daí a importância da resiliência dos sistemas. O ano de 2015 foi até agora o melhor ano em termos de uptime, a terminar com um uptime de nível 2 no Sistema MULTICAIXA de 99,772 % e um uptime de nível 1 de 99,967 %.

Não basta ter o sistema central a funcionar bem. É preciso que os sistemas dos bancos na sua ligação com o host da EMIS também funcionem adequadamente. Devemos registar que em 2015 houve melhorias neste domínio, tendo a média da eficiência do PRT ultrapassado já a fasquia dos 80 % (sendo que o objectivo para 2016 é atingir os 85%).

Em termos de qualidade de serviço percebida pelo cliente final no levantamento de dinheiro melhorou, embora não tanto como se pretendia. A ajudar houve o facto de ter havido menor pressão nos levantamentos, mas também uma melhor organização dos bancos em matéria de reabastecimento, com uma utilização mais criteriosa das denominações de maior valor facial.

Melhorar o serviço de dispensação continua a ser um grande desafio. Mas esse serviço só se melhora o serviço combinando duas coisas: aumentando o parque de CA's e melhorando o reabastecimento de notas. Para isso é preciso criar um maior incentivo para os bancos de apoio a CA's. Numa rede partilhada, com assimetria de abastecimento e com uma comissão de serviço de levantamento baixa, há participantes a beneficiarem do trabalho daqueles que melhor abastecem os seus CA's. Esta questão já foi amplamente debatida e está em vias de ser implementado um novo tarifário interbancário que vai justamente no sentido de aumentar o incentivo aos bancos de apoio dos CA's.

No que toca à disponibilidade da rede de terminais, foram feitos progressos com a implementação do novo modelo de contratação do serviço de manutenção de CA's, o que acabou por se reflectir numa melhoria da Taxa de Operacionalidade da rede em dois pontos percentuais. Mas é necessário ainda dispor de uma monitoração mais eficaz. Durante 2015 foi fechado o caderno de requisitos para um novo sistema de monitoramento de terminais, o SiGIT (Sistema de Gestão Integrada de Terminais), que deverá estar operacional no segundo semestre de 2016.

No que respeita ao desenvolvimento de competências, foi concluído o primeiro programa de formação prolongada com uma duração global de dois anos e que abrangeu 11 colaboradores das áreas de operação, negócio e segurança. Um grande esforço de investimento que contamos todos venha a dar frutos.

Apesar do crescimento registado na produção e dos níveis de resiliência conseguidos, a Administração não pode dar-nos por completamente satisfeita porquanto ficaram alguns objectivos por concretizar, nomeadamente:

- a) A implementação da nova Arquitectura de Armazenamento de Dados e Backup Site;
- b) O arranque efectivo do Serviço Mínimo de Apoio aos Utilizadores e Aceitantes de Cartão;
- c) A viabilização económica da Plataforma de Emissão e Gestão de Cartões;
- d) A revitalização do site institucional da empresa;
- e) A implementação de um pagamento de serviços em CA verdadeiramente integrado e amigável.

O projecto relativo à nova arquitectura de armazenamento de dados e backup site é muito importante para o reforço da resiliência da rede. Era suposto este projecto ter ficado concluído em 2015, mas circunstâncias várias, incluindo de natureza cambial, fizeram atrasar a sua conclusão. Mantem-se a ambição em matéria de recuperação de desastres de simular com regularidade o failover completo.

Apesar de todos os esforços feitos, não foi ainda em 2015 que arrancou em pleno o Serviço Mínimo de Apoio aos Utilizadores e Aceitantes de Cartão, tal como definido pelo Banco Nacional de Angola.

Apesar do arrefecimento na emissão de cartões de SPI, a Plataforma de Gestão de Cartões WAY-4 continua a ser um dos projectos mais estratégicos da EMIS, porquanto é essencial para a transformar num processador universal de cartões. Esta plataforma teve um custo de implementação elevadíssimo e tem um custo de exploração também muito elevado, custos não recuperáveis com a quantidade de Bancos aderentes e cartões parqueados.

Mas efectivamente a adesão a esta plataforma por parte dos bancos participantes do sistema MULTICAIXA não tem tido a celeridade que se esperava, pois que passado quatro anos desde a declaração de prontidão, apenas oito Bancos aderiram a esta plataforma. Realmente não faz muito sentido que os accionistas da EMIS, no seu todo, não tirem partido deste serviço, quando todos participaram no esforço de investimento e apenas alguns estão a tirar real proveito disso.

Importa realçar as vantagens da utilização deste serviço:

- a) As operações com cartões internacionais quando realizadas em Angola são compensadas em moeda nacional, não necessitando por isso o emissor de ter disponibilidade cambial na conta de liquidação para garantir tais operações – o que num cenário de crise cambial, como a actual, é uma vantagem a não descurar;

- b) Essas transacções beneficiam de modelo tarifário próprio (tarifário ON US) que será mais atractivo;
- c) O custo de processamento é em moeda nacional.

A correcta evolução do pagamento de serviços em CA é também um projecto estratégico para a EMIS, para se poder posicionar como verdadeiro broker no mercado do pagamento de facturas e serviços. Temos de reconhecer, que a despeito do investimento feito, as coisas não correram bem e que é urgente reposicionar o projecto no caminho desejado.

De qualquer modo podemos registar as seguintes realizações em 2015:

- a) A conclusão do sistema de compensação de cheques - SCC
- b) A implementação do novo ERP, embora com alguns problemas
- c) A implementação da monitoração de fraude de cartões de SPI
- d) A conclusão com êxito da terceira certificação internacional PCI DSS
- e) O reforço da resiliência do EPMS - contador transaccional
- f) A conclusão do primeiro programa de formação prolongada
- g) A conclusão da auditoria das contas float (a activar em Janeiro de 2015)
- h) O início do projecto de migração do cartão MULTICAIXA para a norma EMV
- i) A assinatura do novo contrato de exploração da publicidade em ATM

É necessário cuidar do presente, mas sem deixar de pensar no futuro. Para cuidar do futuro, a Administração tem em vista os seguintes programas:

- a) Programa de Transformação Organizacional
- b) Programa de Reforço da Resiliência Técnica e Operacional
- c) Programa de Reforço do Customer Care
- d) Programa de Formação e Reforço de Competências

O crescimento levou à dispersão da empresa, o que acarretou uma maior necessidade de coordenação. Precisamos por isso de melhorar a coordenação e o controlo interno, através da completa documentação dos processos. A não documentação de todos os processos é um risco para qualquer empresa, uma vez que os colaboradores levam consigo o conhecimento quando deixam a empresa. A gestão por processos é a melhor forma de documentar o conhecimento, fazendo com que a sociedade dependa menos do conhecimento implícito e do conhecimento residente no exterior. Por estas razões a Administração identificou a necessidade de estruturar um programa de médio prazo intitulado precisamente de Programa de Transformação Organizacional.

O Programa de Reforço da Resiliência Técnica e Operacional tem como principal objectivo substituir o actual backup site localizado no Valódia por um novo site com as necessárias características para garantir uma verdadeira redundância ao actual site principal. O site do Valódia, mesmo remodelado, não tem todas as condições para continuar a ser o backup site da sociedade. Nesse sentido, foram iniciados os estudos com vista a definição dos possíveis cenários para o novo site a localizar no terreno de 5.000 m² que se situa no Cabo Longo, junto à via expressa de Luanda. Estes estudos contemplam o segundo centro informático seguro e um centro de serviços.

O Programa de Reforço do Customer Care tem por objectivo dar resposta a uma das maiores críticas que é feita à EMIS, que é a sua pouca capacidade de gerir as relações com os seus clientes directos (os Bancos participantes). O customer

care da EMIS tem dois tipos de destinatários: os clientes directos, que são os Bancos participantes dos vários subsistemas e os clientes indirectos, que são os utilizadores dos serviços (clientes dos Bancos). E estes dois tipos de cliente têm de ter necessariamente tratamento diferente.

O Programa de Formação e Reforço de Competências tem por objectivo cuidar do Factor Humano. A EMIS opera num segmento que é singular e isso significa que para algumas das suas áreas de actividade não encontra no mercado de trabalho local os recursos de que necessita. Por isso, ou forma-os ou recruta-os no exterior. A solução é um mix destas duas opções, com prioridade na formação, porque é a forma de garantir sustentabilidade a médio e longo prazo. Foi esse o objectivo do primeiro programa de formação prolongada e que deverá ter continuidade tão logo o quadro cambial o permita.

Face às limitações de ordem cambial, o Conselho de Administração aprovou as seguintes linhas de orientação:

- a) Reforçar a orientação para a contenção de custos, mas sem prejuízo da manutenção dos níveis de serviço.
- b) Contratualizar o máximo possível de serviços de terceiros, de modo a controlar os preços por contrato;
- c) Reduzir o risco cambial, evitando passivos em moeda externa;
- d) Incrementar salários numa base ponderada;

No que respeita ao investimento, a decisão foi de concentrar os esforços em projectos que tenham a ver com:

- a) A manutenção dos níveis de serviço;
- b) O reforço da resiliência;
- c) A mitigação de riscos;
- d) Optimização e redução de custos.

Nada do que se conseguiu realizar em 2015 foi possível sem a prestimosa colaboração dos nossos parceiros, em particular, o Grupo SIBS, Runlevel, Redis, Planad, Coseba, Redo, TDGI, Genco, Friclara/Termobank, Termoclima, Protector, Nbasit (Novabase), Everis, Multipla e Infra-Segur. Para todos eles, uma palavra de apreço. Uma palavra de apreço também para os fabricantes de software SIBS, Montran e Openway e para os nossos provedores de comunicações, Angola Telecom, Unitel, Multitel e TV Cabo. Finalmente não podemos deixar de realçar o apoio estimulante que a empresa tem tido, tanto a nível institucional como societário, do Banco Nacional de Angola.

Uma palavra final para os nossos colaboradores, para dizer que a Administração conta com todos para os desafios de 2016, um ano que nos vai por a todos à prova. Precisamos de muita inteligência e serenidade, para suplantar as adversidades que se avizinham e com isso manter a sustentabilidade da empresa e continuar a desenvolver o Sistema de Pagamentos de Angola.





05.

RECURSOS
HUMANOS

05.

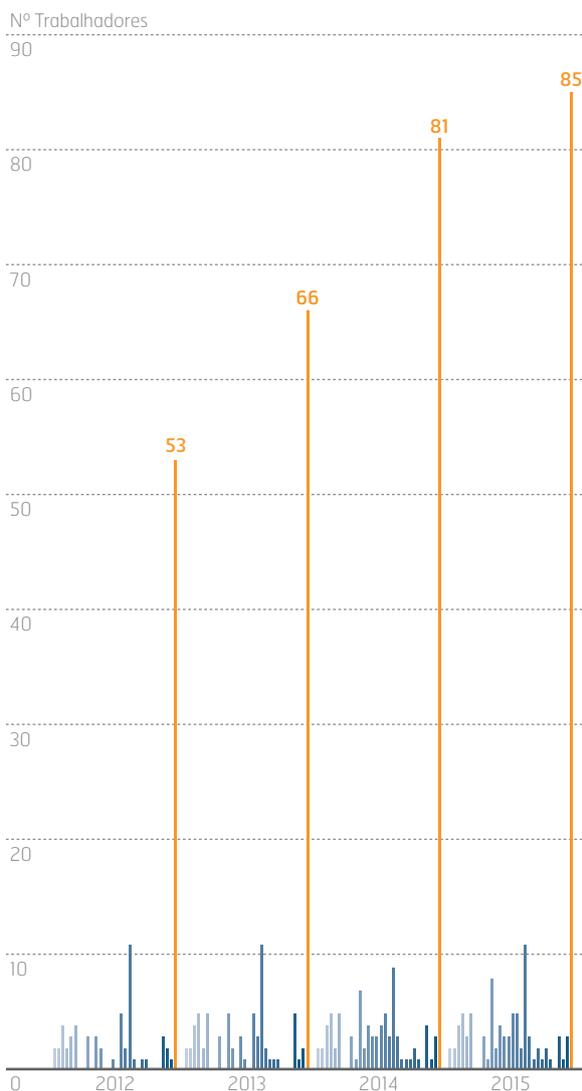
RECURSOS HUMANOS

O crescimento da economia angolana nos últimos anos, a crescente sofisticação do seu sistema financeiro e a penetração crescente dos sistemas de pagamento electrónicos junto de empresas e consumidores eleva para um patamar mais exigente as solicitações dirigidas à EMIS em termos da sua capacidade para manter, operar e expandir, com obediência a critérios rigorosos de qualidade e fiabilidade, a rede de Terminais de Pagamento e máquinas dispensadores de dinheiro que integra o sistema MULTICAIXA.

A EMIS opera, portanto, num segmento técnico muito especializado para o qual é necessário dotar a Sociedade de meios humanos nessas matérias. Tanto assim foi que se pôde observar em 2015 o recrutamento de novos colaboradores, através de uma empresa especializada, que se julga virem gradualmente a contribuir para a diminuição de alguma dependência ainda existente em áreas da gestão corrente da EMIS.

EVOLUÇÃO DO EFECTIVO DOS COLABORADORES

CATEGORIA	2012	2013	2014	2015
GESTORES				
Presidentes	2	2	2	2
Administradores Executivos	2	2	2	2
Directores	4	4	4	4
Chefes de Gabinete	2	5	5	5
Sub-Directores	3	2	2	3
Coordenadores	4	5	5	5
Director Adjunto	0	0	0	0
TÉCNICOS				
Sistemas	3	3	3	3
Informática Telecomunicações	0	0	1	1
Analistas	3	5	7	8
Gestor de Cliente	2	2	2	2
Técnico de Fraude	0	0	4	4
Técnico de Terminais	0	3	3	3
Suporte Aplicacional	1	1	3	3
Monotorização de Produção	0	0	4	5
Regulrizações	5	5	5	5
Comunicações	2	3	3	2
Atendimento	11	11	9	11
Contabilidade	1	2	3	3
Assistente Financeiro	0	1	1	1
Logística	1	1	1	2
Operador Especializado	1	1	1	1
Técnico de Segurança	0	0	2	2
Técnico RH	0	0	1	1
ADMINISTRATIVOS				
Secretarias	3	5	4	3
Assistente Administrativo	2	1	1	1
Motoristas	1	2	3	3
TOTAL DE EFECTIVOS	53	66	81	85



A política de recursos humanos manteve-se, ainda, centrada no contínuo reforço de competências dos seus quadros. Foram levadas a cabo acções de formação em diversas áreas tendo sido realizadas em 2015- 1049 horas de formação. A EMIS, em colaboração com SIBS-International, concluiu o primeiro programa de formação prolongada em contexto profissional com uma duração 18 meses e que abrangeu 11 colaboradores das áreas de Operação, Negócio e Segurança. O Mapa abaixo reflecte as acções de formação realizada até o ultimo Trimestre de 2015.

Nº DE HORAS POR FORMAÇÃO POR DIRECÇÃO/GABINETE

	Nº HORAS
DTI	
Área de Comunicações	322
Área Gestão de Administração de Sistemas	364
Área Suporte Apicacional	105
DCN	
Área de Produtos CCAA	28
DAF	
Área de Finanças e Contabilidade	14
DOP	
Área de Regularizações	48
GRH	
Gabinete de Recursos Humanos	60
GSC	
Gabinete de Segurança e Certificação	108
TOTAL GERAL	1049

O crescimento da EMIS e o reconhecimento do seu trabalho pelos seus accionistas deve-se, em grande parte, aos seus colaboradores.

Considerando o crescimento contínuo da EMIS, um eficaz programa de formação com o correspondente reforço das competências e uma política de retenção de quadros visa assegurar não somente a realização do factor Humano mas igualmente o sucesso operacional da EMIS.

A Sociedade espera no triénio 2015-2017 fazer um investimento nesta área de cerca de 3% das vendas, não somente por o seu ambiente tecnológico ser dinâmico e com constantes evoluções, mas também por os recursos humanos para as suas áreas de gestão serem difíceis de recrutar no mercado de trabalho sendo, portanto, fundamental recrutar, formar e retê-los.





06.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO
DE RESULTADOS

06.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

6.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 - Valores expressos em Kwanzas (Kz)

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
ACTIVO			
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas	4	3.408.644.890,54	3.416.508.720,38
Imobilizações incorpóreas	5	320.728.585,91	210.511.530,12
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Outros activos não correntes		-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		3.729.373.476,45	3.627.020.250,50
ACTIVOS CORRENTES			
Existências	8	-	-
Contas a receber	9	968.162.701,89	605.990.049,60
Disponibilidades	10	874.213.781,41	452.128.649,40
Outros activos correntes	11	23.721.209,13	33.322.080,15
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		1.866.097.692,43	1.091.440.779,15
TOTAL DO ACTIVO		5.595.471.168,88	4.718.461.029,65

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO**CAPITAL PRÓPRIO**

Capital	12	1.116.812.308,00	1.075.987.238,00
Reservas	13	73.495.444,25	67.944.179,18
Resultados Transitados	14	327.930.320,01	222.456.283,72
Resultados do Exercício		32.813.078,67	111.025.301,35

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO**1.551.051.150,93****1.477.413.002,25****PASSIVOS NÃO CORRENTES**

Empréstimos de médio e longo prazo	15	2.787.489.354,56	2.322.297.971,37
Impostos diferidos		-	-
Provisões para pensões	17	48.521.895,30	43.541.900,50
Provisões para outros riscos e encargos	18	-	-
Outros passivos não correntes		-	-

TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE**2.836.011.249,86****2.365.839.871,87****PASSIVO CORRENTE**

Contas a pagar	19	1.002.883.481,04	750.987.129,18
Empréstimos de curto prazo	20	-	-
Parte corr. Empréstimos a médio e longo prazo		-	-
Outros passivos correntes	21	205.525.287,05	124.221.026,35

TOTAL DO PASSIVO CORRENTE**1.208.408.768,09****875.208.155,53****TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO****5.595.471.168,88****4.718.461.029,65**

6.2 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 – Valores expressos em Kwanzas (Kz)

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
Vendas			
Prestações de serviços	23	4.477.098.955,64	3.637.126.849,99
Outros proveitos operacionais	24	136.227.558,70	99.378.024,30
		4.613.326.514,34	3.736.504.874,29
Variações nos prod acabados e prod em vias de fabrico			
		-	-
Trabalhos para a própria empresa			
		-	-
Custo das merc vend e das mat primas e subs consumidas			
		-	-
Custo com o pessoal	28	983.268.600,86	739.187.155,29
Amortizações	29	369.478.577,25	535.346.228,06
Outros custos e perdas operacionais	30	2.426.738.134,11	2.209.105.704,16
		3.779.485.312,22	3.483.639.087,51
RESULTADOS OPERACIONAIS		833.841.202,12	252.865.786,78
Resultados financeiros			
	31	-755.545.754,23	-172.377.012,79
Resultados de filiais e associadas			
		-	-
Resultados não operacionais			
	33	-14.859.265,02	91.157.811,22
		-770.405.019,25	-81.219.201,57
Resultado antes do imposto			
		63.436.182,87	171.646.585,21
Imposto sobre o rendimento			
	35	-30.623.104,20	-60.621.283,86
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES		32.813.078,67	111.025.301,35
Resultados extraordinários			
	34	-	-
Imposto sobre o rendimento			
		-	-
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIOS		32.813.078,67	111.025.301,35

6.3 NOTAS EXPLICATIVAS

INTRODUÇÃO

1. ACTIVIDADE

A EMIS - Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Bases de apresentação das Demonstrações financeiras:

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros (Programa de contabilidade) e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (KZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e:

- Respeitam as características de relevância e fiabilidade;
- Foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- Foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos, especialização e comparabilidade;

Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras:

- A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.
- Os activos e passivos em moeda estrangeira (EUROS e USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial.
- As taxas de câmbio anuais aplicadas para as principais moedas foram as seguintes:

MOEDA	FINAL
1 USD	135.315
1 EUR	147.832

Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria específicas:

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição, a Sociedade procedeu até 2006 à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações e publicadas pelo Ministério das Finanças não estando envolvido nesse processo qualquer perito avaliador independente.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

- Bens adquiridos até 31/01/2014, as taxas previstas na Portaria n.º 755/72, de 26 de outubro (conforme alterado pela Portaria n.º 57/74, de 24 de janeiro).
- Para os bens adquiridos em 2015 passou aplicar as taxas previstas no decreto presidencial n.º 207/15 de 5 de Novembro.

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a softwares, encontram-se registadas ao custo de aquisição, são amortizadas em quotas constantes e num período de três anos. Para este item, foram adquiridos diversos softwares no estrangeiro e para o seu registo foi utilizada a taxa de câmbio EUR / KZ e USD / AKZ praticada pelo BNA.

c) Contas a receber

Encontram-se contabilizadas ao custo histórico.

d) Disponibilidades

A rubrica das disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em Bancos, imediatamente mobilizáveis e aplicações de curto prazo, acrescidos dos rendimentos auferidos até à data do balanço. Os saldos das contas em moeda estrangeira são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço em USD a 135,315 KZ e em EUR a 147,832 KZ.

e) Outros Activos Correntes

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos (Comparticipação da Sociedade na instalação de energia elétrica da ENDE, Rendas e aluguer e Seguros).

f) Provisão para outros riscos e encargos

Destina-se a fazer face ao benefício consagrado na Lei Geral do Trabalho de Angola (LGTA), o qual estabelece que o trabalhador que deixe o serviço ao atingir a idade legal de reforma por velhice, adquire o direito a uma compensação correspondente a 25% do salário base praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma multiplicado pelo número de anos de antiguidade na mesma data.

g) Outros Passivos correntes

Encontram-se contabilizadas ao custo histórico. Os saldos de fornecedores e outros credores em moeda estrangeira foram actualizados ao câmbio indicado na tabela de taxas de câmbio nas páginas anteriores.

h) Prestações de Serviços

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizados neste exercício, independentemente do seu recebimento.

Actualmente a Emis tem os seguintes serviços: MULTICAIXA, STC - Sistema de Transferências a Crédito, SCC - Sistema de Compensação de Cheques, Aluguer de Espaço Publicitário em CA e Aluguer de espaços no Data Center.

i) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

j) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de Kwanzas

As facturas de fornecedores expressas em moeda estrangeira foram convertidas para Kwanzas a 31 de Dezembro, utilizando-se para tal as taxas de câmbio mensal de referência publicada pelo BNA. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i)** Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 19/14, de 22 de Outubro, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 30% sobre o resultado tributável. De acordo com a mesma Lei, a Sociedade procede à retenção de 6,5% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;
- ii)** Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;
- iii)** Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto da lei nº 18/14, de 22 de Outubro, foram definidos 13 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- iv)** Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v)** Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre as cobranças das facturas relativas as vendas e prestações de serviços.

Nos termos das disposições transitórias do PGC a Sociedade optou pela exclusão do registo e divulgação de impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos excepto a segurança social que é de dez anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2005 a 2015 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2015 quando comparadas com o exercício anterior.

NOTAS AO BALANÇO

4. IMOBILIZADO CORPOREO

4.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
Terrenos	46.983.841,90		46.983.841,90
Edifício e outras construções	3.160.068.457,73	240.900.380,55	2.919.168.077,18
Equipamento básico	640.429.676,05	531.375.893,31	109.053.782,74
Equipamento de transporte	136.568.795,26	106.771.097,47	29.797.697,79
Equipamento administrativo	70.177.286,67	23.023.049,80	47.154.236,87
Outras imobilizações corpóreas	36.733.051,52	33.050.230,04	3.682.821,48
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	193.279.362,57	-	193.279.362,57
Adiantamentos p/ conta imob corpor	59.525.070,01	-	59.525.070,01
TOTAL	4.343.765.541,71	935.120.651,17	3.408.644.890,54

O exercício de 2015 ficou marcado pela redução geral dos investimentos em imobilizado. Contudo, foram assinados dois contratos para aquisição de dois apartamentos cujos pagamentos estão em curso.

Durante o exercício de 2015, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo.

4.2 COMPOSIÇÃO POR CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA ADOPTADOS

RUBRICAS	VALOR LÍQUIDO		TOTAL
	CUSTO HISTÓRICO	VALOR DE REAVALIAÇÃO	
Terrenos	46.983.841,90	-	46.983.841,90
Edifício e outras construções	2.919.168.077,18	-	2.919.168.077,18
Equipamento básico	102.567.859,74	6.485.923,00	109.053.782,74
Equipamento de transporte	26.041.998,79	3.755.699,00	29.797.697,79
Equipamento administrativo	43.381.379,87	3.772.857,00	47.154.236,87
Outras imobilizações corpóreas	2.986.396,48	696.425,00	3.682.821,48
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	193.279.362,57	-	193.279.362,57
Adiantamentos p/ conta imob. corpor.	59.525.070,01	-	59.525.070,01
TOTAL	3.393.933.986,54	14.710.904,00	3.408.644.890,54

4.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ ABATES	SALDO FINAL
Terrenos e recursos naturais	39.679.400,00	7.304.441,90	-	-	46.983.841,90
Edifício e outras construções	3.160.068.457,73	-	-	-	3.160.068.457,73
Equipamento básico	637.784.194,43	3.283.136,24	637.654,62	-	640.429.676,05
Equipamento de transporte	124.060.252,10	16.242.943,16	3.734.400,00	-	136.568.795,26
Equipamento administrativo	48.056.214,39	31.262.822,78	-	9.141.750,50	70.177.286,67
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	36.733.051,52	-	-	-	36.733.051,52
Imobilizado em curso	33.471.324,93	73.490.614,63	-	-	193.279.362,57
Adiantamentos p/ conta de imobilizações corpóreas	86.317.423,01	59.525.070,01	-	-	59.525.070,01
TOTAL	4.166.170.318,12	191.109.028,72	4.372.054,62	9.141.750,50	4.343.765.541,71

4.4 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO (NOTA 29)	ALIENAÇÕES	TRANSFER/ REGULARIZ.	SALDO FINAL
Terrenos	-	-	-	-	-
Edifício e outras construções	176.953.355,05	63.947.025,50	-	-	240.900.380,55
Equipamento básico	446.964.122,47	84.411.770,84	-	-	531.375.893,31
Equipamento de transporte	82.590.003,80	27.915.493,67	3.734.400,00	-	106.771.097,47
Equipamento administrativo	17.291.720,98	5.731.328,82	-	-	23.023.049,80
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	25.862.393,37	7.187.836,67	-	-	33.050.230,04
TOTAL	749.661.595,67	189.193.455,50	3.734.400,00	-	935.120.651,17

5. IMOBILIZADO INCORPÓREO

5.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	89.726.768,97	88.466.362,09	1.260.406,88
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-
Outras imobil. Incorpóreas	991.129.167,43	671.660.988,40	319.468.179,03
Adiant. imobilização Incorpóreas	-	-	-
TOTAL	1.080.855.936,40	760.127.350,49	320.728.585,91

5.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	89.726.768,97	-	-	89.726.768,97
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-	-
Outras imobil. Incorpóreas	728.949.271,82	262.179.895,61	-	991.129.167,43
Adiantos imobilizações Incorpórea	-	-	-	-
TOTAL	818.676.040,79	262.179.895,61	-	1.080.855.936,40

A EMIS tem estado a alterar a sua plataforma de softwares para dar resposta aos novos desafios de mercado. 2015 foi marcado pela operacionalização do Serviço de Compensação de Cheques (que inclui a Solução BPO-Serviços de contingências), assinatura do contrato ACI - Arquivo Central de Imagens e a introdução de novas melhorias ao EPMS.

5.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS (NOTA 29)	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	73.005.642,83	15.460.719,26	-	88.466.362,09
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-	-
Outras imob. Incorpóreas	506.836.585,91	164.824.402,49	-	671.660.988,40
Adiantamentos de imob. Incorpóreas	-	-	-	-
TOTAL	579.842.228,74	180.285.121,75	-	760.127.350,49

9. OUTROS ACTIVOS CORRENTES E CONTAS A RECEBER

9.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE VENCÍVEL ATE 5 ANOS	NÃO CORRENTE VENCÍVEL ATE 5 ANOS	TOTAL
Valor Bruto	-	-	-	-
Clientes - correntes*	876.798.119,14	-	-	876.798.119,14
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobranças duvidosas	-	-	-	-
Fornecedores - Saldo devedores	5.447.985,00	-	-	5.447.985,00
Estado**	58.662.971,67	-	-	58.662.971,67
Participantes e participadas	-	-	-	-
Adiantamento ao pessoal	15.426.919,99	-	-	15.426.919,99
Devedores - Adiant por conta de outros	-	-	-	-
Outros devedores	11.826.706,09	-	-	11.826.706,09
Provisões p/ cobranças duvidosas	-	-	-	-
Provisões p/ outros riscos e encargos	-	-	-	-
TOTAL	968.162.701,89	-	-	968.162.701,89

* Esta rubrica decorre das dívidas dos clientes dos serviços da REDE MULTICAIXA, STC, SCC e aluguer de espaços. Em média a facturação da EMIS ronda o 384 milhões e os recebimentos médios têm sido a 45 dias.

** A EMIS tem um saldo credor na Administração Fiscal resultante de valores retidos pelos clientes da EMIS no acto de pagamento das facturas. A Lei 19/14 prevê que 6,5% do valor dos serviços sejam retidos. Este exercício está espelhado na nota 19.1a).

*** A rubrica Adiantamento ao pessoal teve um crescimento ligeiro. Os pagamentos têm sido realizados através de deduções na remuneração mensal.

10. DISPONIBILIDADE

10.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2015	2014
Títulos Negociáveis	-	-
Saldo em Bancos	873.438.286,16	452.125.936,19
Caixa 1	30.732,87	1.510,17
Caixa 2	307.018,37	1.203,04
Caixa 3	437.744,02	-
TOTAL	874.213.781,42	452.128.649,40

Este saldo engloba também aplicações de curto prazo, com maturidade inferior a 3 meses renováveis.

- Os caixas 1, 2 e 3 correspondem aos saldos dos fundos fixos de caixa no Site Kimpa Vita e CIS respectivamente.
- As contas bancárias em USD e EUROS foram valorizadas ao câmbio de 135,315 KZ e 147,832 KZ, respectivamente, na data de balanço, 31 de Dezembro de 2015.

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

11.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2015	2014
Proveitos a facturar	-	-
Contratos em curso	-	-
Juros do financiamento sindicado	-	-

ENCARGOS A REPARTIR POR EXERCÍCIOS FUTUROS

Rendas e Aluguer*	6.715.962,67	7.013.415,00
Seguros**	11.299.137,46	16.375.403,15
Outros Encargos (ENDE)***	5.706.109,00	9.933.262,00
TOTAL	23.721.209,13	33.322.080,15

Estes valores correspondem a custos diferidos para períodos futuro cujos pagamentos foram realizados em períodos anteriores:

*O valor pago em 2015 correspondente a parte do período de 2016

** Diferimento do seguro de saúde até Maio-2016

*** Valor da comparticipação da Emis nos trabalhos de instalação de energia eléctrica do CIS, cujo reembolso tem sido contra apresentação de facturas de consumos mensais.

12. CAPITAL

12.1 CAPITAL PRÓPRIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	910.000.000,00	17.927.000,00	17.927.000,00	910.000.000,00
Acções/ quotas próprias	-	-	-	-
Prémios de Emissão	23.039.878,00	27.945.070,00	-	50.984.948,00
Prestações acessórias	142.947.360,00	12.880.000,00	-	155.827.340,00
TOTAL	1.075.987.238,00	58.752.090,00	17.927.000,00	1.116.812.308,00

Na 22ª Assembleia Geral de accionistas foi aprovado por unanimidade o valor do capital da Sociedade em 910 milhões relativos a 910.000 acções.

Em 2015 o Banco YETU realizou na totalidade do seu Capital, prémios de emissão e prestações acessórias e como consequência o BNA reduziu a sua quota de 43,03% para 41,06%.

12.2 CAPITAL

O Capital Social está dividido em 910.000 ações, cada uma com o valor nominal de Kz 1.000,00.

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS/DEDUÇÃO	SALDO FINAL	%
ACCIONISTA COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 20%				
BANCO NACIONAL ANGOLA	409.500.000,00	-17.927.000,00	373.646.000,00	41,06%
OUTROS ACCIONISTAS				
BFA	59.150.000,00		59.150.000,00	6,50%
BCA	20.202.000,00		20.202.000,00	2,22%
BPC	56.420.000,00		56.420.000,00	6,20%
BKEVE	22.022.000,00		22.022.000,00	2,42%
BSOL	28.028.000,00		28.028.000,00	3,08%
BAI	37.219.000,00		37.219.000,00	4,09%
BCI	24.206.000,00		24.206.000,00	2,66%
CAIXA ANGOLA	20.111.000,00		20.111.000,00	2,21%
BMA	23.478.000,00		23.478.000,00	2,58%
BECONÓMICO	20.839.000,00		20.839.000,00	2,29%
BIC	42.133.000,00		42.133.000,00	4,63%
BNI	18.018.000,00		18.018.000,00	1,98%
ATLÂNTICO	18.928.000,00		18.928.000,00	2,08%
VTB	17.927.000,00		17.927.000,00	1,97%
FINIBANCO	18.928.000,00		18.928.000,00	2,08%
BANC	19.110.000,00		19.110.000,00	2,10%
BCH	17.927.000,00		17.927.000,00	1,97%
SBAO	17.927.000,00		17.927.000,00	1,97%
BVL	17.927.000,00		17.927.000,00	1,97%
BIR	17.927.000,00		17.927.000,00	1,97%
YETU	-	17.927.000,00	17.927.000,00	1,97%
TOTAL	910.000.000,00	-	910.000.000,00	100,00%

12.3 PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
BANCO NACIONAL ANGOLA	-	-	-	-
BFA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BCA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BPC	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BKEVE	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BSOL	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BAI	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BCI	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
CAIXA ANGOLA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BMA	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BECONÓMICO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BIC	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BNI	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
ATLÂNTICO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
VTB	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
FINIBANCO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BANC	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BCH	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
SBAO	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BVL	7.147.368,00	-	-	7.147.368,00
BIR	7.147.348,00	-	-	7.147.348,00
YETU	-	12.880.000,00	-	12.880.000,00
TOTAL	142.947.340,00	12.880.000,00	-	155.827.340,00

13. RESERVAS

13.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS*	DIMINUIÇÃO**	SALDO FINAL
Reserva Legal	32.294.463,24	5.551.265,07	-	37.845.728,31
Reserva de Reavaliação	26.611.441,12	-	-	26.611.441,12
Reservas com fins específicos	-	-	-	-
Reservas livres	9.038.274,82	-	-	9.038.274,82
TOTAL	67.944.179,18	5.551.265,07	-	73.495.444,25

*O aumento da Reserva Legal está de acordo com a deliberação da 25ª AG que aprovou a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2014.

** Não foi feita reavaliação ao imobilizado.

14. RESULTADOS TRANSITADOS

14.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Saldo inicial	222.456.283,7	-	-	222.456.283,73
Movimento no período:				-
Transf. res. do exercício anterior a)	-	111.025.301,35	-	111.025.301,35
Aplicação de resultados b)	-	-	5.551.265,07	- 5.551.265,07
Erros fundamentais	-	-	-	-
Alterações de políticas cont.	-	-	-	-
Efeitos de impostos dos erros fundamentais e alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-
TOTAL	222.456.283,73	111.025.301,35	5.551.265,07	327.930.320,01

a) Analogamente a anos anteriores os resultados líquidos foram transferidos para resultados transitados.

b) 5% dos resultados líquidos de 2014 foram registados em reservas legais por aplicação do artigo 327 do Código das Sociedades Comerciais que obriga a constituição das mesmas até ao limite mínimo do 20% do capital social.

15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

15.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATE 5 ANOS	VENCÍVEL + 5 ANO	
Empréstimos Bancários	-	-	1.210.895.770,76	1.210.895.770,76
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos I	-	-	811.519.923,80	811.519.923,80
Outros empréstimos II	-	-	765.073.660,00	765.073.660,00
TOTAL	-	-	2.787.489.354,56	2.787.489.354,56

As rubricas acima foram caracterizadas da seguinte forma:

- O empréstimo bancário (Loan bridge) foi reavaliado ao câmbio de 135,36 Kz, contra 103,069 no início do ano. Foram registadas diferenças de câmbio desfavoráveis no valor de 294.516.206,07 KZ
- Os empréstimos via prestações acessórias (Outros I) tal como na rubrica anterior também foi reavaliada e registou igualmente diferenças de câmbio desfavoráveis no valor de 276.509.517,11 KZ
- As prestações acessórias (Outros II) mantiveram a taxa de câmbio do período anterior, pelo facto de se ter acordado em Assembleia Geral de Accionistas e escrito em acta, que a sua realização seria em Kwanzas.

15.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS D)	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Empréstimos Bancários a)	1.030.687.564,69	301.455.435,31	121.247.229,24	1.210.895.770,76
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos I	535.010.406,68	276.509.517,12	-	811.519.923,80
Outros empréstimos II	756.600.000,00	8.473.660,00	-	765.073.660,00
TOTAL	2.322.297.971,37	577.964.952,43	121.247.229,24	2.787.489.354,56

a) Em 2015 a EMIS reembolsou a prestação do mês de Junho e por questões cambiais e administrativas não foi feito o reembolso de Dezembro.

A dívida actual apresenta-se:

- Montante equivalente a 9.000.000,00 USD
- Taxa de juros 7,5%
- N° de prestações 9 semestrais (em aberto)
- Câmbio inicial 103,069 kz e câmbio actual 135,316 Kz
- O aumento dos Empréstimos deve-se a actualizações cambiais

17. PROVISÕES PARA PENSÕES

17.1 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO NESTAS PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Provisões para Pensões	43.541.900,50	4.979.994,80	-	48.521.895,30
TOTAL	43.541.900,50	4.979.994,80	-	48.521.895,30

A contabilização teve por base o Relatório Actuarial efectuado pela MERCER que apurou responsabilidades actuais acrescidas de 11,44% do montante inicial, tendo como custo do exercício o valor de 4.979.994,80 Kz

19. CONTAS A PAGAR

19.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATE 5 ANOS	VENCÍVEL + 5 ANOS	
Fornecedores-correntes	653.587.427,47	-	-	653.587.427,47
Fornecedores- Imobilizado	262.662.552,77	-	-	262.662.552,77
Clientes- saldo credores	51.546.334,36	-	-	51.546.334,36
Outros	-	-	-	-
Estado (a)	32.732.766,44	-	-	32.732.766,44
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	2.354.400,00	-	-	2.354.400,00
Outros credores (A. Custos)	-	-	-	-
TOTAL	1.002.883.481,04	-	-	1.002.883.481,04

a)

RUBRICAS	2015	2014
Imposto sobre lucros		
Retenção na fonte	- 87.491.303,00	-62.416.056,73
Encargo ano exercício	30.623.104,20	60.621.283,86
Obrigações por regularizar	- 1.794.772,87	-
Encargo do ano (subtotal)	- 58.662.971,67	-1.794.772,87
Outros Serviços ao Estado Lei7/97		6.637.907,09
Imposto de selo	4.804.627,95	324.302,74
Imposto de produção e consumo		7.246.971,07
Imposto de Rendimento de Trabalho	9.068.299,84	1.533.149,01
Outros impostos Lei 19/14	9.172.533,31	9.134.229,94
Segurança Social	9.687.305,34	461.230,00
SUBTOTAL	32.732.766,44	25.337.789,85
TOTAL	- 25.930.205,23	25.337.789,85

No acto do pagamento os clientes da EMIS efectuaram a retenção na fonte à taxa de 6,5%. Em 2015 o valor retido foi de 87.491.303,00 KZ (nota 9.1) valores a serem deduzidos no imposto previsto a pagar em 2016. Ficou um crédito com o ESTADO de 58.662.971,67 KZ, que em sede própria será discutido o seu tratamento.

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

21.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2015	2014
Encargos a pagar		
Férias e remuneração as férias a)	105.468.346,00	79.106.499,82
Fornecimentos Serviços Externos	-	-
Juros de Empréstimos e PA b)	96.964.030,66	45.114.526,53
Serviços de telecomunicação (AT)	-	-
Honorários e Avenças	-	-
Outros	3.092.910,39	-
TOTAL	205.525.287,05	124.221.026,66

a)

RUBRICAS	2015
Encargos a pagar	
Trabalhadores	91.751.300,00
Remuneração mês de férias (Trab.)	51.450.250,00
Subsídio de férias (Trab.)	40.301.050,00
Órgãos Sociais	13.717.046,00
Remuneração mês de férias-O.S.	7.793.123,00
Subsídio de férias-O.S.	5.923.923,00
TOTAL	105.468.346,00

b)

RUBRICAS	VALOR INICIAL	REFORÇO	DEDUÇÃO	VALOR FINAL
Empréstimo Loan Bridge *	-	46.429.959,40	7.297.589,38	39.132.370,02
Juros de Prest Acessórias**	45.114.526,53	30.214.077,77	17.496.943,66	57.831.660,64
TOTAL DE JUROS	45.114.526,53	76.644.037,17	24.794.533,04	96.964.030,66

*O juro do empréstimo Loan Bridge do mês de Dezembro não foi reembolsado por questões cambiais e administrativas, porém dois membros do sindicato debitaram directamente valores em USD nas contas da Sociedade.

** Anualmente são capitalizados os juros das prestações acessórias remuneradas nas condições aprovadas em AG.

23. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

23.1 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

RUBRICAS	2015	2014
MERCADO INTERNO	4.613.326.514,34	3.736.504.874,29
MERCADO EXTERNO	-	-
TOTAL	4.613.326.514,34	3.736.504.874,29

Em 2015 destaca-se o lançamento do Serviço SCC, a estabilidade dos restantes serviços core da rede Multicaixa e o Serviço STC.

23.2 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE

RUBRICAS	2015	2014
SERVIÇOS PRINCIPAIS	-	-
ACTIVIDADE PRINCIPAIS (a)	4.477.098.955,64	3.637.126.849,99
TOTAL	4.477.098.955,64	3.637.126.849,99

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (CA's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos (clientes) e participantes na Rede MULTICAIXA, STC e SCC.

24. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2015	2014
SERVIÇOS SECUNDÁRIOS		
Publicidade em CA	27.120.000,00	23.264.840,50
Aluguer de Espaços	109.107.558,70	59.615.867,80
Outr. Prov. Operacionais	-	16.497.316,00
TOTAL	136.227.558,70	99.378.024,30

28. CUSTOS COM PESSOAL

RUBRICAS	2015	2014
SUBTOTAL	685.234.039,85	481.975.924,00
Remunerações Trabalhadores	531.846.989,50	423.746.472,00
13º + Férias	91.751.300,00	58.229.452,00
Outras Remunerações	61.635.750,00	
SUBTOTAL	132.866.647,00	106.237.137,00
Remunerações Órgãos Sociais	106.917.476,00	94.567.650,00
13º + Férias	13.717.046,00	11.579.487,00
Outras Remunerações	12.232.125,00	
SUBTOTAL	165.167.914,01	150.974.094,29
Encargos Sociais (SEG. SOCIAL) a)	36.610.459,08	23.765.812,63
Prêmios para pensões b)	4.979.994,80	4.527.268,00
Seguro acidente de trabalho / saúde c)	20.248.964,24	27.025.456,88
Formação d)	91.370.019,71	44.333.168,62
Outras	11.958.476,18	51.322.388,16
TOTAL GERAL	983.268.600,86	739.187.155,29
NÚMERO DE EMPREGADOS*	85	80

—

Cumprindo com o princípio da Especialização do exercício em sintonia com art.º 135 da LGT foram registrados os subsídios de férias e as remunerações das férias de 2015 a todos colaboradores e administradores executivos

29. AMORTIZAÇÕES

RUBRICAS	2015	2014
Imobilizações corpóreas	189.193.455,50	300.794.566,22
Imobilizações incorpóreas	180.285.121,75	234.551.661,84
TOTAL	369.478.577,25	535.346.228,06

30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2015	2014
SUBCONTRATOS		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS:		
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	1.257.172.438,69	1.078.530.757,00
OUTROS FORNECIMENTOS	82.318.251,37	61.996.250,13
ASSISTENCIA TECNICA	519.886.885,84	628.234.857,83
HONORÁRIOS E AVENÇAS	94.657.209,94	39.228.054,23
COMUNICAÇÕES/ TELECOMUNICAÇÕES/ CORREIOS	74.373.787,13	103.870.736,19
RENDAS E ALUGUERES	84.302.662,95	79.275.509,44
DESLOCAÇÕES E ESTADIA	32.982.024,73	66.387.373,81
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	28.247.760,47	14.178.216,70
TRANSPORTES (DESPESAS ALFANDEGÁRIAS)	3.917.158,00	101.640,00
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	40.291.324,55	39.048.270,00
IMPOSTOS	53.568.401,21	53.586.514,11
QUOTIZAÇÕES/ DESPESAS REPRESENTAÇÃO	35.132.982,52	585.317,40
SEGUROS	25.863.997,63	14.098.082,12
OUTROS	94.023.249,08	29.984.125,20
TOTAL	2.426.738.134,11	2.209.105.704,16

—
Estes custos são incorridos nas actividades correntes da EMIS tendo em conta com os objectivos da empresa.

31. RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	2015	2014
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	949.931,70	2.785.988,77
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de investimentos em imóveis	-	-
Investimento financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de participações de capital	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Reposição de provisões	-	-
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Disponibilidades	-	-
Diferencia de câmbio favoráveis	-	-
Realizadas	76.993.858,53	6.788.526,83
Não realizadas	-	61.498.984,47
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	213.390,13
Outros	16.295.534,80	-
SUBTOTAL	94.239.325,03	71.286.890,20

Custos e perdas financeiros		
Juros	126.095.571,70	103.150.842,76
Amortizações de investimentos em imoveis	-	-
Provisões para aplicações financeiras	-	-
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Outros activos financeiros	-	-
Disponibilidades	-	-
Perdas na alienação de aplicações financeiros	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	84.506.572,80	11.511.958,97
Não realizadas	632.213.353,91	114.018.273,53
Descontos de pronto pagamento concedido	-	-
Outros	6.969.580,85	14.982.827,73
SUBTOTAL	849.785.079,26	243.663.902,99
RESULTADOS FINANCEIROS	-755.545.754,23	-172.377.012,79

—

Os resultados financeiros são significativamente influenciados pela operação da actualização das obrigações em moeda estrangeira:

- Foi actualizado o Empréstimo Loan-Bridge para o câmbio de 135,315 AOA bem como se procedeu à actualização dos juros capitalizados em 2015 na vertente prestações acessórias.
- Em junho-2015 foi feito mais um reembolso ao Empréstimo Loan-Bridge.

33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

RUBRICAS	2015	2014
PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS		
Reposição de provisões	-	-
Existências	-	-
Cobranças duvidosas	-	-
Anulação de passivo não exigível	-	-
Anulação de amortizações extraordinários	-	-
Ganhos em imobilizações	936.231,21	35.000,00
Ganhos em existências	-	-
Recuperação de dívidas	-	-
Benefícios de penalidade contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Sinistros	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anterior	-	16.778.792,29
Outros proveitos e ganhos não operacionais	37.552.385,20	100.241.111,93
SUBTOTAL	38.488.616,41	117.054.904,22
CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS		
Provisões	-	-
Existências	-	-
Cobranças duvidosas	-	-
Outros riscos e encargos	-	-
Amortizações extraordinárias	-	-
Perdas em imobilizações	-	-
Perdas em existências	-	-
Dívidas em existências	-	-
Dívidas incobráveis	-	405.340,90
Multas e penalidades contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anterior	-	-
Outros custos e perdas não operacionais	53.347.881,43	9.624.772,86
Outros	-	15.866.979,24
SUBTOTAL	53.347.881,43	25.897.093,00
RESULTADOS NÃO OPERACIONAL	- 14.859.265,02	91.157.811,22

35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

RUBRICAS	2015	2014
Resultados contabilístico	63.436.182,87	171.646.585,21
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	38.640.831,14	30.424.361,00
Prémios para pensão	4.979.994,80	4.527.268,00
Multas e penalidades contratuais	35.000,00	-
Correcções relativas a exercícios anterior	33.625.836,34	25.897.093,00
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis	-	-
Descriminar	-	-
Prejuízos fiscais de anos anteriores	-	-
Lucros levados a reservas e reinvestidos	-	-
Lucros tributável (prejuízos fiscal)	102.077.014,01	202.070.946,21
Taxa nominal de imposto	30%	30%
Imposto sobre os lucros (a)	30.623.104,20	60.621.283,86
TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO	48%	35%

(a) Estes impostos decompõem-se da seguinte forma

RUBRICAS	2015	2014
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecido em resultados transitados (notas 14)	30.623.104,20	60.621.283,86
Imposto sobre os resultados correntes	-	-
Imposto sobre os resultados extraordinários	-	-
TOTAL	30.623.104,20	60.621.283,86

Nota 40 Saldos e transacções com entidades relacionados

Os saldos com entidades relacionadas são os que constam das seguintes Notas:

Nota 9 no que se refere aos Saldos Clientes

Nota 15 Empréstimos e Prestações acessórias

Nota 19 no que se refere aos saldos credores de Clientes

Nota 23 Prestação de serviços (Excluindo a publicidade em CA)





07.

PARECER DO
CONSELHO FISCAL

07.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

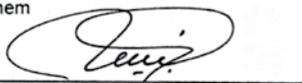
Senhores Accionistas da
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.

1. Em conformidade com a Lei e os Estatutos, apresentamos o relatório e parecer da actividade de fiscalização por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (Sociedade) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
2. Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, as Demonstrações dos Resultados para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2015 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
4. Analisámos o conteúdo do Relatório de Auditoria emitido pela UHY – A. Paredes e Associados – Angola – Auditores e Consultores, S.A.1, com o qual declaramos concordar e damos aqui como integralmente reproduzida.
5. Face ao exposto, é nosso parecer que as demonstrações financeiras supra referidas e o relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nela expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.
6. Gostaríamos de manifestar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade pela colaboração prestada.

Luanda, 7 de Abril de 2016,

O Conselho Fiscal


 Carla Van Dúnem


 Rui Miguéns de Oliveira



...do ensino, lig



MULTICOIHO
ΕΛΕΓΧΟΣ 24h

ΠΡΟΓΡΑΜΜΑ ΕΚΠΑΙΔΕΥΣΗΣ
2020



MULTICOIXA

08.

RELATÓRIO
DE AUDITORIA

08.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
Audidores e Consultores, S.A.

Rua do Maculusso, nº. 44
Luanda – República de Angola
Telefone: +244 222 321 779
Telemóvel: 927 072 924
Email: aparedes@uhyangola.com
Website: www.uhy.com

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 que evidencia um total de activo de 5.595.471.168,88 Kwanzas e um total de capital próprio de 1.551.051.150,93 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 32.813.078,67 Kwanzas, as Contas de Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2. O Conselho de Administração da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.** é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DO AUDITOR

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e adequada apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria sem reservas.

OPINIÃO SEM RESERVAS

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EMIS- EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

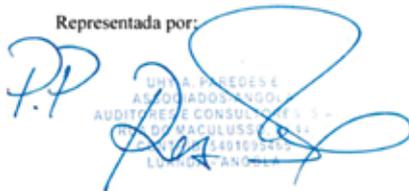
ÊNFASES

7. Relativamente às Prestações Acessórias efectuadas pelos accionistas (conforme divulgado na Nota 19), apesar de as mesmas terem sido deliberadas em Assembleia Geral, não se encontram formalizadas as condições de prazo e reembolso das mesmas. Por outro lado, persistem algumas divergências, por parte de alguns accionistas, na interpretação da moeda de referência das mesmas.

Luanda, 6 de Abril de 2016

UHY – A. PAREDES E ASSOCIADOS – ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A.

Representada por:



Armando Nunes Paredes
Managing Partner
Perito Contabilista





09.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO
DE RESULTADOS

09.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2015 a EMIS-Empresa Interbancária de Serviços SA obteve o resultado líquido de 32.813.078,67 Kwanzas. O Conselho de administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

RESERVAS LEGAIS	1.640.653,93 kwanzas
RESULTADOS TRANSITADOS	31.172.424,74 kwanzas
RESULTADOS LIQUIDOS	32.813.078,67 kwanzas





10.

ANÁLISES

10.

ANÁLISES

10.1 ESTRUTURA DO BALANÇO FUNCIONAL

10.1.1 ACTIVO

ACTIVOS	EXERCÍCIOS				VARIAÇÃO
	2015		2014		
ACTIVOS NÃO CORRENTES					
Imobilizações corpóreas	3.408.644.890,54	60,92%	3.416.508.720,38	72,41%	- 0,23%
Imobilizações incorpóreas	320.728.585,91	5,73%	210.511.530,12	4,46%	52,36%
Investimentos em subsidiárias e associadas					
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-
Outros activos não correntes	-	-	-	-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE	3.729.373.476,45	66,65%	3.627.020.250,50	76,87%	2,82%
ACTIVOS CORRENTES					
Existências	-	-	-	-	-
Contas a receber	968.162.701,89	17,30%	605.990.049,60	12,84%	34,72%
Disponibilidades	874.213.781,41	15,62%	452.128.649,40	9,58%	63,05%
Outros activos correntes	23.721.209,13	0,42%	33.322.080,15	0,71%	-39,97%
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE	1.866.097.692,43	33,35%	1.091.440.779,15	23,13%	70,98%
TOTAL DO ACTIVO	5.595.471.168,88	100,00%	4.718.461.029,65	100,00%	18,59%

IMOBILIZADO CORPÓREO LÍQUIDO (ICL)

O ICL em 2015 foi a rubrica com maior peso do Activo total, ou seja 60,92%. Os edifícios onde está instalada a sede da Sociedade e o centro de processamento da Rede MCX (CIS) representam 85,6% do total do ICL. Cerca de 7,5% do total do imobilizado corpóreo líquido são imobilizados em curso e adiantamentos por conta do imobilizado referentes à aquisição de dois imóveis com pagamentos parcelares e obras de beneficiação a realizar nas instalações do CIS.

Em relação a 2014 a rubrica ICL observou um abrandamento. A envolvente económica obrigou a que Sociedade consolidasse os investimentos em curso, em termos de infra-estrutura técnica, antes de abrir novos investimentos. Observou-se, portanto, cuja variação negativa de 0,23% quando comparado com ano de 2014.

A não substituição dos imobilizados por outros e o término de vida útil de alguns imobilizados concorreram para que as amortizações do exercício 2015 fossem pouco mais do que metade daquelas contabilizadas no ano anterior.

IMOBILIZADO INCORPÓREO LÍQUIDO (IIL)

Embora com um peso reduzido na globalidade do activo total, 5,73%, observou uma variação muito acentuada em relação a 2015 sobretudo devido ao registo dos valores contratuais acordados com a SIBS INTERNATIONAL pelo fornecimento do Arquivo Central de Imagens. Foram igualmente registados valores referentes às melhorias à aplicação EPMS

DÍVIDAS DE TERCEIROS

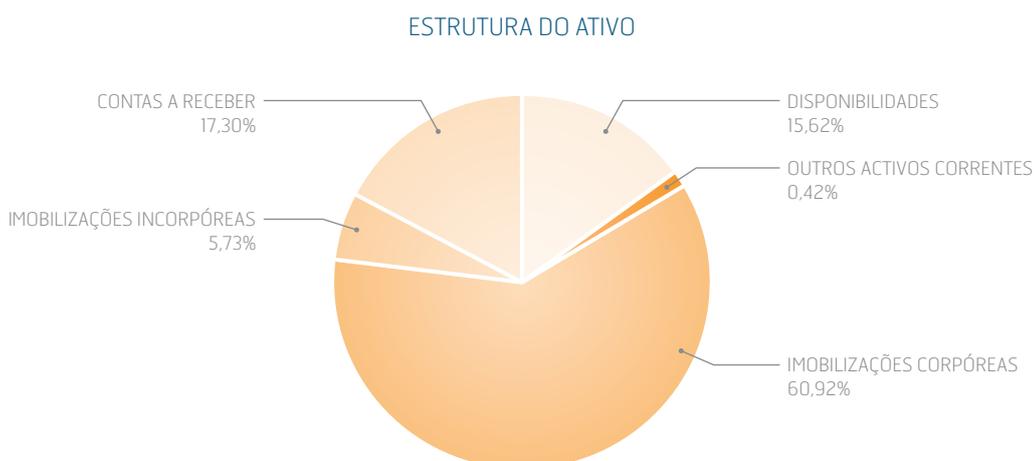
No exercício findo o peso da dívida de clientes no activo total foi de 17,30%. Em relação ao período homólogo teve uma variação de 34,72%, resultante do alargamento do prazo médio de recebimentos, do crescimento observado na receita da Sociedade e da facturação reconhecida em Dezembro que inclui já a receita proveniente do Serviço de Compensação de Cheques, serviço iniciado apenas em 2015.

DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Em conjunto esta rubrica representa 15,63% do activo total. A liquidez da empresa tem como origem a facturação mensal dos serviços MULTICAIXA, STC, SCC, DATA CENTER (alojamento) disponibilizados aos bancos-clientes. A sua variação em relação a 2014 tem a ver com o facto de a Sociedade não ter regularizado no mês de Dezembro, devido às dificuldades na aquisição de divisas, a 9ª Prestação de Capital e 12ª Prestação de Juros do financiamento sindicato. As Contas bancárias em moeda estrangeira observaram uma reavaliação cambial de cerca de 7,17% (Mapa de fluxo de caixa).

OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Tal como em anos anteriores apresenta um peso residual baixo de 0,42% em relação ao activo total e faz referência a pequenas obrigações de terceiros para com a Sociedade, como os custos diferidos.



10.1.2 PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS				VARIAÇÃO
	2015		2014		
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	1.116.812.308,00	19,96%	1.075.987.238,00	22,80%	3,79%
Reservas	73.495.444,25	1,31%	67.944.179,18	1,44%	8,17%
Resultados Transitados	327.930.320,01	5,86%	222.456.283,72	4,71%	47,41%
Resultados do Exercício	32.813.078,67	0,59%	111.025.301,35	2,35%	-70,45%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.551.051.150,93	27,72%	1.477.413.002,25	31,31%	4,98%
PASSIVOS NÃO CORRENTES					
Empréstimos de médio e longo prazo	2.787.489.354,56	49,82%	2.322.297.971,37	49,22%	20,03%
Impostos diferidos	-	-	-	-	-
Provisões para pensões	48.521.895,30	0,87%	43.541.900,50	0,92%	11,44%
Provisões para outros riscos e encargos	-	-	-	-	-
Outros passivos não correntes	-	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE	2.836.011.249,86	50,68%	2.365.839.871,87	50,14%	19,87%
PASSIVO CORRENTE					
Contas a pagar	1.002.883.481,04	17,92%	750.987.129,18	15,92%	12,61%
Empréstimos de curto prazo	-	-	-	-	-
Parte corr. Empréstimos a MLP	-	-	-	-	-
Outros passivos correntes	205.525.287,05	3,67%	124.221.026,35	2,63%	39,52%
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE	1.208.408.768,09	21,60%	875.208.155,53	18,55%	16,43%
TOTAL DO PASSIVO	4.044.420.017,95	72,28%	3.241.048.027,40	68,69%	36,30%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	5.595.471.168,88	100,00%	4.718.461.029,65	100,00%	18,59%

CAPITAL PRÓPRIO

Representa 27,72%, do somatório capital próprio e passivo reduzindo-se, portanto, o seu peso percentual quando comparado com o ano de 2014:

Capital - Não obstante a entrada do accionista Banco Yetu no Capital da EMIS, esta rubrica não se alterou pelo facto de ter havido uma transferência de participação na mesma proporção do BNA para o Banco Yetu. Actualmente o Capital manteve o valor de 910 milhões Kwanzas repartido em 910.000 acções.

Reservas - Em relação aos resultados do exercício de 2014 foram distribuídos 5% para reservas legais e o restante retido na empresa como resultados transitados.

Resultados do exercício - O aumento do volume de serviços prestados foi acompanhado de um aumento dos custos principalmente aqueles relacionados com os ajustes cambiais, com uma grandeza mais que proporcional, originando uma variação percentual negativa 72,03% quando comparado com o ano de 2014.

EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO LONGO PRAZO

O peso desta rubrica representa 49,82% do somatório do Capital Próprio + Passivo. Não houve qualquer aumento nos empréstimos de médio longo prazo, porém, a variação do seu valor absoluto foi produto de um ajuste no seu câmbio histórico que no início do ano estava com a paridade de USD/103,069 Kz e no fim do exercício com USD/135,315 KZ. Este valor corresponde a 9 milhões de USD, montante ainda por reembolsar do financiamento sindicato de 19,5 milhões de USD.

PROVISÃO PARA PENSÕES

Para o exercício em análise foi feita uma actualização em cerca de 11,44% às responsabilidades da empresa perante os trabalhadores aquando da idade de reforma. Esta actualização teve como base o estudo actuarial realizado no ano de 2014. O peso da mesma é residual representando 0,87% do somatório Capital Próprio+Passivo.

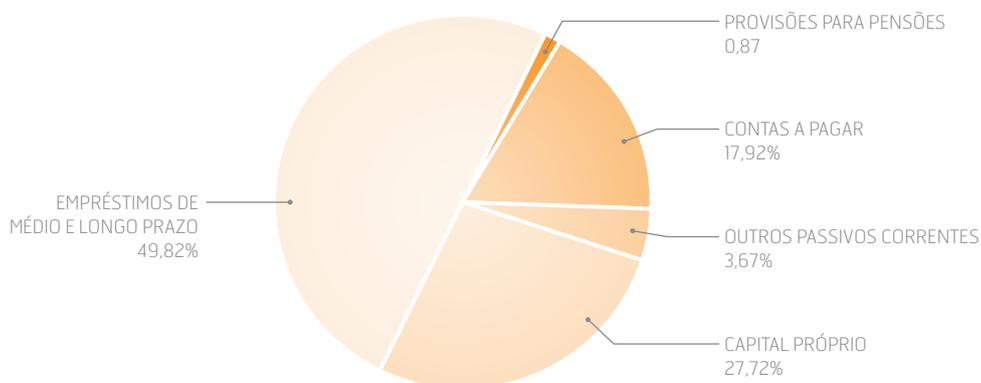
CONTAS A PAGAR

É a principal fonte de financiamento de curto prazo da Sociedade. Em 2015 teve um peso de 17,92% do somatório Capital Próprio+Passivo. Teve um aumento acentuado devido igualmente ao ajuste cambial que sofreram as obrigações para com terceiros estrangeiros. Nesta rubrica destacam-se as seguintes entidades como principais credores da Sociedade: PLANAD, SIBS, TDGI, COSEBA, NOVABASE.

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Valor residual correspondente às obrigações da Sociedade para com os seus colaboradores (subsídio de férias+ Remuneração mês de férias) e para com os seus accionistas (juros das prestações acessórias)

ESTRUTURA DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO



10.2 BALANÇOS FINANCEIROS SINTÉTICOS

RUBRICAS	2015	2014
Capital Fixo	3.729.373.476,45	3.627.020.250,50
Activo circulante	1.866.097.692,43	1.091.440.779,15
TOTAL ACTIVO	5.595.471.168,88	4.718.461.029,65
Capital próprio	1.551.051.150,93	1.477.413.002,25
Dívidas a instituições de crédito L/P	2.836.011.249,86	2.365.839.871,87
Passivo circulante	1.208.408.768,09	875.208.155,53
TOTAL CAPITAL PRÓP. E PASSIVO	5.595.471.168,88	4.718.461.029,65

10.2.1 ANÁLISE FINANCEIRA (ANÁLISE ESTÁTICA DOS RÁCIOS)

INDICADOR	2015	2014
Grau de Autonomia (Cap. Próprio/activo Total)	27,72%	31,31%
Solvabilidade (Cap Próprio/Passivo Total)	38,35%	45,58%
Financiamento ao Imobilizado (Cap. Permanente/Imob. Líquido)	1,76	1,059
Liquidez Geral (Activo Circulante/Passivo Circulante)	1,54	1,25

O exercício de 2015 inverteu uma tendência, que se pôde observar nos últimos três exercícios no grau de autonomia financeira, e que constata uma redução dos Capitais Próprios no financiamento das suas aplicações. Este decréscimo deveu-se sobretudo a dois factores:

- Nível do resultado líquido da empresa - o ano 2015 foi marcado pelo exercício de ajuste cambial das obrigações da Sociedade em moeda estrangeira. Esta operação teve um impacto muito significativo na função financeira que correu para um resultado líquido residual.
- Tipo de actividade desenvolvida - as aplicações em novos imobilizados para manter a qualidade dos serviços.

A Sociedade pôde operar no curto prazo sem recurso ao financiamento externo, recorrendo apenas ao seu autofinanciamento (recursos das vendas dos seus serviços). Não obstante o decréscimo da Autonomia Financeira a empresa deverá continuar em 2016 a operar dependendo apenas da sua capacidade de facturação mensal e sem recorrer a empréstimos bancários.

O aumento dos Resultados Transitados por incorporação dos resultados líquidos de exercícios anteriores assim como novas Prestações de Capital entregues pelo novo accionista Banco YETU permitiu à Sociedade melhorar os seus Capitais Próprios (em valor absoluto). Porém, os capitais alheios tiveram um acréscimo superior devido principalmente ao ajuste cambial que explica a erosão do rácio de solvabilidade.

A Sociedade melhorou a sua liquidez de curto prazo à custa do não pagamento da prestação (capital+juros) referente ao segundo semestre de 2015 do financiamento sindicato liderado pelo Banco ECONÓMICO. Não foi possível à EMIS adquirir moeda estrangeira (moeda de denominação do financiamento sindicato) por forma a regularizar essa obrigação, mantendo-se o equivalente em Kwanzas escrito nas disponibilidades do Balanço. Embora tenha havido uma relativa diminuição do prazo médio de recebimento dos clientes os valores ainda por regularizar são elevados constando-se um crescimento dos valores a receber de cerca de 60% em relação a 2014.

10.3 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICAS	EXERCÍCIOS		VARIACÃO
	2015	2014	
Vendas			
Prestações de serviços	4.477.098.955,64	3.637.126.849,99	23,09%
Outros proveitos operacionais	136.227.558,70	99.378.024,30	37,08%
VENDAS TOTAL	4.613.326.514,34	3.736.504.874,29	23,47%
Custos com o pessoal	983.268.600,86	739.187.155,29	33,02%
Outros Custos e Perdas operacionais	2.426.738.134,11	2.209.105.704,16	9,85%
EBITDA	1.203.319.779,37	788.212.014,84	52,66%
Amortizações	369.478.577,25	535.346.228,06	-30,98%
EBIT	833.841.202,12	252.865.786,78	229,76%
Resultados financeiros	-755.545.754,23	-172.377.012,79	338,31%
Resultados não operacionais	-14.859.265,02	91.157.811,22	-116,30%
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	63.436.182,87	171.646.585,21	-63,04%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-30.623.104,20	-60.621.283,86	-150,52%
RESULTADOS LÍQUIDOS	32.813.078,67	111.025.301,35	-70,45%

10.3.1 PROVEITOS OPERACIONAIS

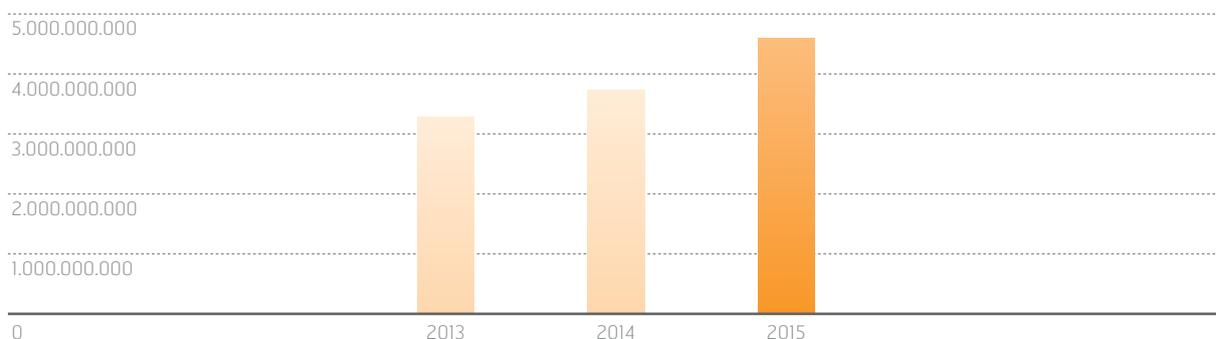
Em 2015 esta rubrica teve um crescimento de 23,47% em relação a 2014:

- Serviços da Rede MULTICAIXA (em transacções) – CA-19,7%; TPA-44%
- Serviços do Subsistema de Transferências a Crédito (STC) – 3,27%
- Serviços do Subsistema compensação de Cheques (SCC) – exploração iniciada a meio do ano
- Aluguer de Espaço (Publicidade em CA's e aluguer de espaços físicos no CIS) - 3,01%

Os proveitos operacionais são o principal recurso para o autofinanciamento da empresa que permite:

- Assegurar a manutenção da actividade económica da empresa;
- Providenciar os recursos para investir no crescimento da empresa;
- Reembolsar dívidas contraídas no passado para financiar a empresa.

PROVEITOS OPERACIONAIS



10.3.2 CUSTOS OPERACIONAIS

Ao longo dos anos esta rubrica tem crescido produto do próprio crescimento da actividade da Sociedade e ainda resultado do encarecimento dos serviços fornecidos por terceiros sobretudo neste ultimo ano de 2015.

RUBRICAS	2015	2014	2013
CUSTOS COM O PESSOAL	26,02%	21,22%	20,50%
FORNECIMENTO DE SERVIÇOS DE TERCEIROS	64,21%	63,41%	64,31%
AMORTIZAÇÕES	9,78%	15,37%	15,19%
PERCENTAGEM (BASE)	100,00%	100,00%	100,00%

CUSTOS COM PESSOAL

O ano de 2015 teve um acréscimo de custo de 33%, resultante do contínuo reforço de competências nas diversas áreas, do aumento “ligeiro” do universo de colaboradores bem como o aumento das despesas relativas aos salários (no último trimestre de 2015 a massa salarial foi parcialmente ajustada para em parte suprir a perda de valor da mesma), seguros de saúde e acidente de trabalho. A EMIS rubricou um acordo de formação em contexto profissional com a sua homóloga portuguesa SIBS, em que estiveram envolvidos várias colaboradores da Sociedade e de diversas áreas e cujo término aconteceu durante o corrente ano.

FORNECIMENTO E SERVIÇOS DE TERCEIROS (FST)

Registou-se uma subida geral nos custos de operação e produção que obrigou a uma política centrada na contenção da despesa. Os serviços adquiridos localmente foram objecto de contrato por forma a que o seu ajuste cambial não fosse um exercício automático mas obedecesse a parâmetros antecipadamente contratualizados e os serviços adquiridos no estrangeiro foram optimizados por forma a que depois do seu ajuste cambial os valores observados se mantivessem dentro dos valores orçamentados.

A Sociedade em 2015 concentrou os seus esforços na estabilização das suas plataformas de softwares que suportam a sua operação. Foi assim que a rubrica assistência técnica representou 21% da globalidade do FST. Igualmente relevante a manutenção do parque de CA's e TPA com cerca de 52% FST.

AMORTIZAÇÕES/DEPRECIÇÕES

O imobilizado global representa 66,65% do activo total, que originou um elevado nível de amortizações da empresa ainda que menor do que 2014. As rubricas com maior peso nas amortizações são:

- Equipamento Básico 44,61%
- Edifício 33,80%



RUBRICA	2015	2014	2013
Receitas Operacionais	4.613.326.514,34	3.736.504.874,29	3.290.038.322,32
Custo Operacional (s/amort.)	3.410.006.734,97	2.948.924.859,45	2.485.285.554,90
Custo de Pessoal	983.268.600,86	739.187.155,29	600.713.330,54
Custo pessoal / C Total (s/amort.)	29,00%	25,00%	24,00%
Custo Total (s/amort.) / Vendas	74,00%	79,00%	76,00%

A produção da Sociedade permitiu, em 2015, que os custos operacionais (sem amortizações) absorvessem um percentual menor do custo total (sem amortizações) a despeito do aumento generalizado dos serviços essenciais à operação corrente da EMIS.

10.3.3 RESULTADOS FINANCEIROS

A EMIS no ano de 2015 pagou juros relativos ao financiamento sindicado liderado pelo Banco ECONÓMICO para edificação do CIS. Embora a prestação referente ao segundo semestre não tenha sido regularizada foi contabilizada como custo do exercício.

Igualmente foram remuneradas as prestações acessórias entregues pelos accionistas.

As facturas em moedas estrangeiras pagas em períodos diferentes do seu reconhecimento originaram diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis.

Foram feitas algumas aplicações de curto prazo para rentabilizar os excedentes de caixa.

DESPESAS FINANCEIRAS	VALOR	PROVEITOS FINANCEIROS	VALOR
Juros suportados	126.095.571,70	Juros de aplicação	949.931,70
Dif. câmbio desfavoravel	716.719.926,71	Dif. câmbio favoravel	76.993.858,53
Serviços bancários	6.969.580,85	Outros	16.295.534,80
TOTAL	849.785.079,26	TOTAL	94.239.325,03

10.3.4 RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

Foram corrigidos e considerados como custo do exercício documentos (facturas) de anos anteriores embora não sejam aceites fiscalmente.

PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS	VALOR	CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS	VALOR
Ganhos em imobilizações	936.231,21	Dívidas incobavel pessoal	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	37.552.385,20	Outros custos e perdas não operacionais	53.347.881,43
TOTAL	38.488.616,41	TOTAL	53.347.881,43

10.4 RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS INVESTIDOS

O exercício de 2015 registou um crescimento no resultado operacional (EBITDA) de 52,66%. É de realçar que em 2015 o crescimento dos proveitos em 23,47% resultante da entrada de novos Bancos, lançamento do serviço SCC, alargamento da rede MCX a nível geográfico e um desacelerar das amortizações resultante de um menor investimento em novos imobilizados.

Observou-se igualmente um crescimento generalizado dos custos (16%) embora em proporção menor que os proveitos operacionais Destaca-se no crescimento das obrigações da Sociedade e o crescimento com os custos com o pessoal (6%) e o crescimento no FST(10%)

DENOMINAÇÃO	2015	2014	2013
Capitais Investidos (CAPEX)	3.729.373.476,00	3.627.020.251,00	3.800.700.120,00
EBIT	833.841.202,00	252.865.787,00	359.486.923,00
EBIT (1-IMPOSTO)	583.688.841,00	177.006.051,00	251.640.846,00
Rentabilidade Capitais Investidos	22,36%	6,97%	9,46%
EBITDA	1.203.319.779	788.212.015	804.752.767,00
Margem EBITDA	26,08%	21,09%	24,46%

10.5 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findo em 31 de Dezembro de 2015 - Valores expressos em Kwanzas (Kz)

DESIGNAÇÃO	NOTAS	EXERCÍCIOS 2015
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
- Recebimentos de Clientes		4.387.460.193,95
- Pagamentos a Fornecedores		2.670.750.808,71
- Pagamentos ao Pessoal		617.852.201,00
Fluxos gerados pelas Operações		
- Juros pagos:		
- Imposto s/ os lucros pagos (Outros)		349.080.009,12
Fluxos de caixa antes da Rubrica extraordinária		
CAIXA LÍQUIDA PROVENIENTE DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		749.777.175,12
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
*Recebimentos provenientes de:		
- Imobilizações corpóreas		466.800,00
- Imobilizações incorpóreas		
- Investimentos financeiros	45	
- Subsídios a investimento		
- Juros e proveitos similares		30.434,47
- Dividendos ou lucros recebidos		
*Pagamentos respeitantes a:		
- Imobilizações corpóreas		232.191.372,23
- Imobilizações incorpóreas		32.160.455,43
- Investimentos financeiros	46	
Fluxos de caixa antes da Rubrica extraordinária		
CAIXA LÍQUIDA USADA NAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		-263.885.027,66

FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Aumento de Capital (Emissão e P. Acess. não remuneradas)		40.825.090,00
Empréstimos Obtidos (P. Acess. Remunerada)		8.473.660,00
Cobertura de prejuízos		
Subsídios à exploração e doações		
Pagamentos respeitantes a:		
- Reduções de capital		114.308.000,00
- Empréstimos Obtidos		
- Juros dos Empréstimos Bancário e PA		61.472.597,40
- Dividendos		
- Compras de acções ou quotas próprias		
- Amortização de contratos de locação financeira		
Fluxo de caixa antes da rubrica extraordinária		
CAIXA LÍQUIDA USADA NAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		-126.481.847,40
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		359.410.300,06
DIFERENÇAS DE CÂMBIO (SALDOS BANCÁRIOS)		62.674.831,95
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	43,47	452.128.649,40
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	43,47	874.213.781,41





MOVIMENTO
MULTICAIXA

11.

MOVIMENTO
MULTICAIXA

11.

MOVIMENTO MULTICAIXA

Como se pode observar pelos quadros e gráficos incluídos no relatório, o ano de 2015 registou um crescimento em termos de movimento transaccional de 19,72 % nas transacções em CA e de 44,48% nas transacções em TPA. Já o pagamento de serviços em CA registou um incremento de 101,68 % e as transferências, também em CA registaram o incremento de 148,21 %.

O volume dispensado na rede de CA durante o ano de 2015 atingiu a cifra de 1.107,08 Mil Milhões de Kz e o volume de compras em POS atingiu o montante de 497,45 Mil Milhões de Kz.

O parque de cartões MULTICAIXA atingiu no final do ano um volume de 4.736.245 cartões válidos.

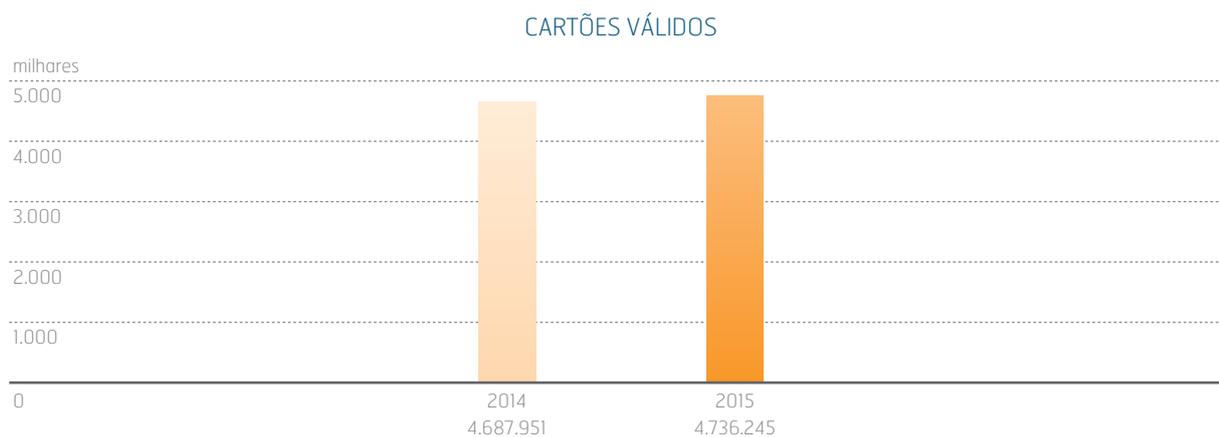
O parque de máquinas matriculados atingiu no final do ano um volume de 2776 CA's e 61.496 TPA's.

A Taxa de Operacionalidade da Rede passou de 91,19 % em 2014 para 93,17 % em 2015.

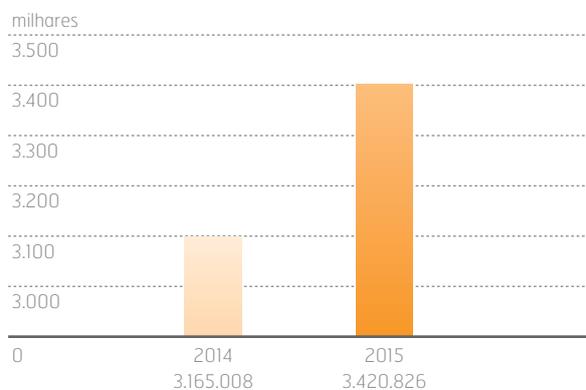
11.1 ESTATÍSTICAS E INDICADORES

11.1.1 PARQUE DOS CARTÕES

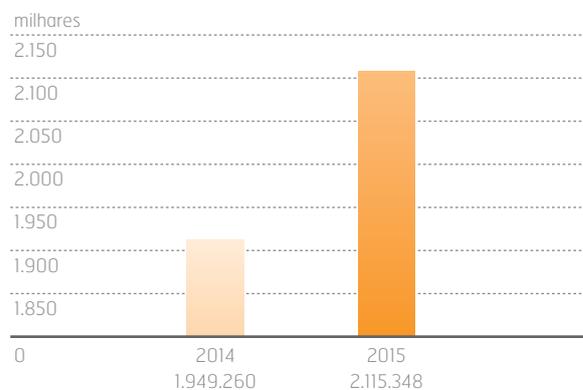
CARTÕES	2014	2015	%
Cartões Válidos	4.687.951	4.736.245	1,03
Cartões Activos	1.949.260	2.115.348	8,52
Cartões Vivos	3.165.008	3.420.826	8,08
Cartões Personalizados Emitidos	91.035	88.147	-3,17
Cartões não Personalizados Emitidos	2.661.604	1.871.455	-29,69



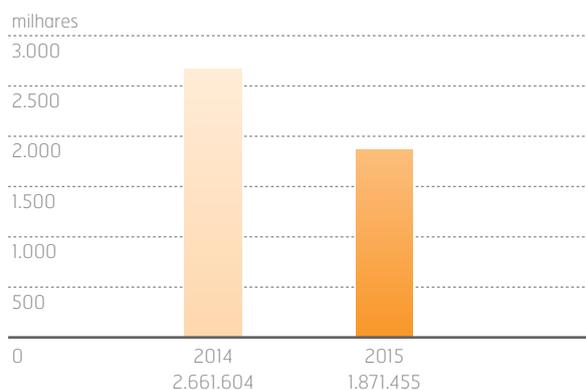
CARTÕES VIVOS



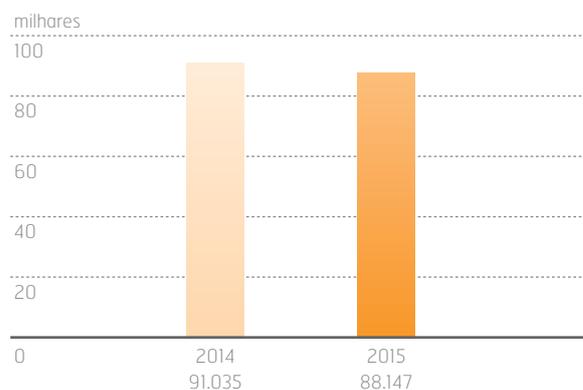
CARTÕES ATIVOS



CARTÕES NÃO PERSONALIZADOS EMITIDOS



CARTÕES PERSONALIZADOS EMITIDOS

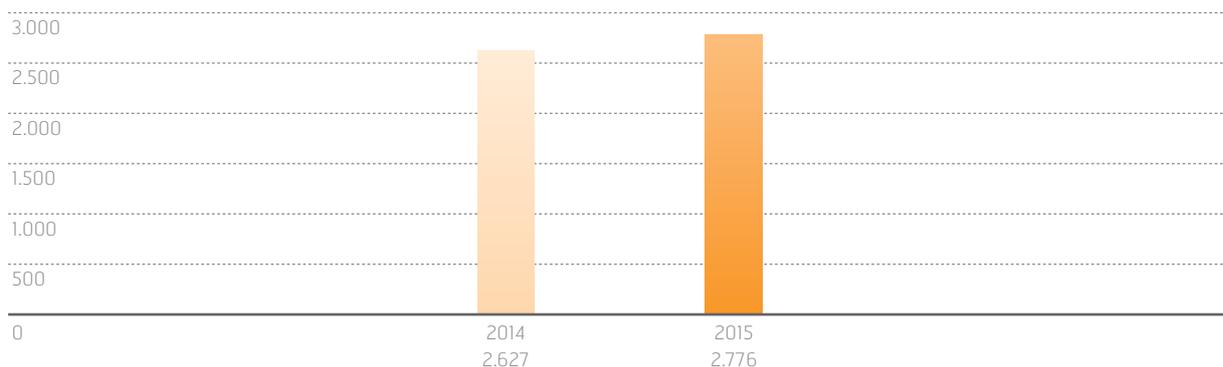


11.1.2 PARQUE DOS TERMINAIS

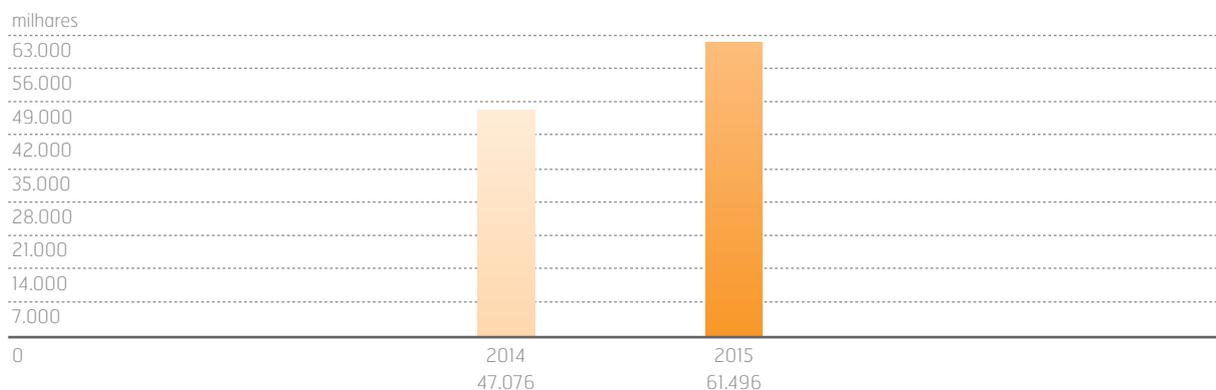
NUMERO DE TERMINAIS	2014	2015	%
Caixa Automatico	2.627	2.776	5,67
Terminal de Pagamento Automatico	47.076	61.496	30,63

* Em 31 de Dezembro

CAIXA AUTOMÁTICO



TERMINAL DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO



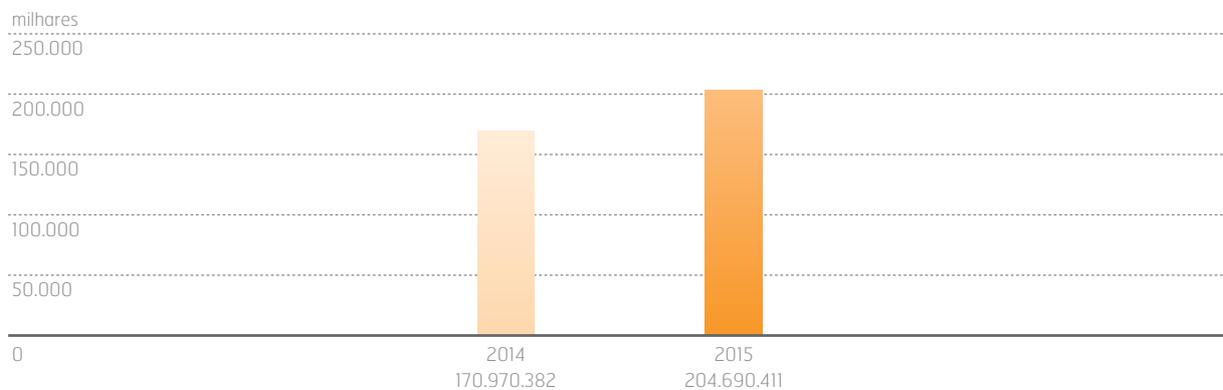
11.2 MOVIMENTO GLOBAL DA REDE

11.2.1 MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2014		2015		VARIAÇÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	63.023.099	-	80.296.181	-	27,41	-
Consulta de Movimento	2.729.217	-	4.099.399	-	50,20	-
Levantamento de Notas	88.199.534	976.659,14	100.218.330	1.107.088,16	13,63	13,35
Alteração de PIN	321.369	-	431.394	-	34,24	-
Pedido de Livro de Cheque	2.949	-	1.677	-	-43,13	-
Captura de Cartões	677.293	-	835.245	-	23,32	-
Recargas Telefónicas	10.860.037	20.041,83	11.975.760	21.212,65	10,27	5,84
Pagamento de Facturas	1.988	605,47	16.059	1.194,86	707,80	97,34
Activação Elect. de Facturas	35	-	27	-	-22,86	-
Apresentação Elect. de Facturas	28.579	-	32.332	-	13,13	-
Consulta do IBAN	862.551	-	1.487.415	-	72,44	-
Transferência Bancária	934.158	110.074,83	2.339.956	273.218,45	150,49	148,21
2ª Via do Talão	53.671	-	81.976	-	52,74	-
Carregamentos Telefone RT	32.465	54,54	26.054	94,99	-19,75	74,17
Pagamentos e Outros Serviços	1.676.774	13.780,97	1.223.554	26.003,39	-27,03	88,69
Pagamentos por Sector	-	-	656.735	151.456,03	-	-
Levantamentos Internacionais	803.469	10.645,98	526.697	6.771,89	-34,45	-36,39
Consulta de Saldos Internacionais	746.094	-	441.620	-	-40,81	-
TOTAL	170.970.382	1.131.863	204.690.411	1.587.040	19,72	40,21
MÉDIA MENSAL	14.247.532	94.322	17.057.534	132.253	19,72	40,21

* Valores equivalentes a milhões de Kwanzas

TRANSAÇÕES EM CA'S



11.2.2 QUADRO RESUMO

	2014	2015	%
Levantamentos	976.659,14	1.107.088,16	13,35
Transferências em CA	110.074,83	273.218,45	148,21
Pagamentos de Serviços em CA	34.482,81	69.543,60	101,68

* Valores equivalentes a milhões de Kwanzas

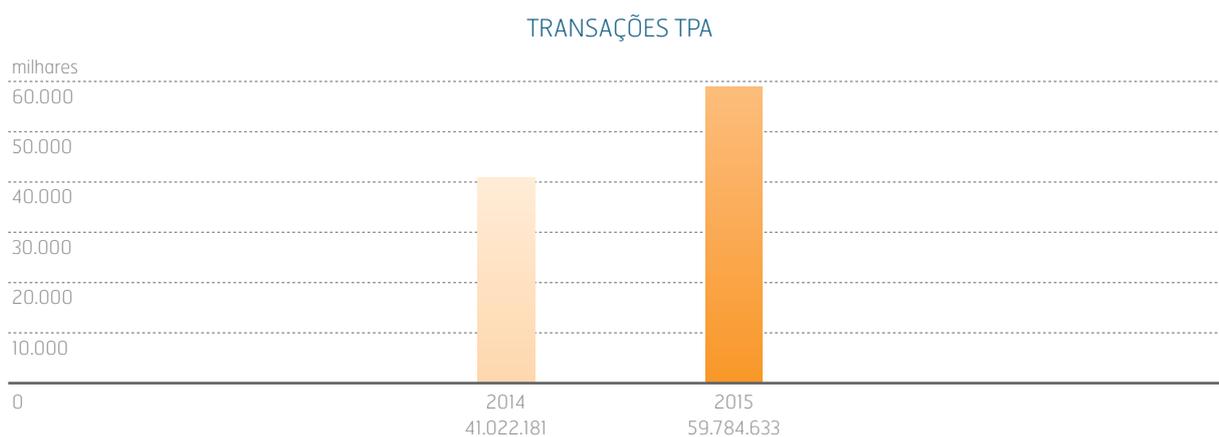
	2014	2015	%
Telefone	16.131,41	16.543,04	2,55
Televisão	15.198,09	16.079,68	5,80
Outros	3.153,32	36.920,88	1.070,86

*.Valores.equivalentes.a.milhões.de.Kwanzas

11.2.3 MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2014		2015		VARIACÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	3.019.237		4.991.586		65,33	
Compras	34.093.025	448.718,99	49.318.354	609.515,08	44,66	35,83
Fecho	3.450.763		4.707.672		36,42	
Consulta de Movimento	107.933		174.361		61,55	
Devolução	6.631		10.647		60,56	
Recargas			351.048	531,70	-	
Carregamento em RT			2.107	52,81	-	
Pagamentos de Serviço			1		-	
Compras Internacionais	344.592	7.373,66	228.857	4.709,87	-33,59	-36,13
TOTAL	41.022.181	456.092,65	59.784.633	614.224,95	45,74	34,67
MÉDIA MENSAL	3.418.515	38.007,72	4.982.053	51.185,41	45,74	34,67

* Valores equivalentes a milhões de Kwanzas



11.3 PRODUTIVIDADE DA REDE

11.3.1 PRODUTIVIDADE DA REDE DE CAIXAS AUTOMÁTICOS

BANCO	2014		2015	
	MÉDIA DE TX/ATM/DIA	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/ ATM/DIA	MÉDIA DE TX/POR MÊS
BIC	279	2.022.114	284	2.146.208
BMA	250	885.435	298	1.087.391
BANC	167	139.421	141	132.945
BFA	225	2.438.747	259	2.958.216
BCA	153	191.696	157	214.726
BPC	170	2.379.467	171	2.505.569
BKEVE	165	374.532	161	384.849
BSOL	193	1.179.759	246	1.873.730
BAI	202	1.864.601	220	2.207.905
CAIXA ANGOLA	166	305.358	187	401.213
BCI	168	732.216	176	771.259
BECONOMICO	193	479.293	227	586.795
ATLÂNTICO	178	378.485	212	631.785
VTB	-	-	-	-
FINIBANCO	221	199.125	208	221.120
BCH	233	48.494	227	48.487
SBAO	234	222.000	253	211.846
BMF	44	1.346	50	1.506
BNI	100	272.490	128	579.842
BVB	96	3.823	91	5.188
BPG	-	-	-	-
BIR	-	-	12	352
YETU	-	-	88	4.627
MÉDIA	199	14.118.402	216	16.975.559

11.3.2 TAXA DE OPERACIONALIDADE

BANCO	TOR	
	2014	2015
BIC	93,31%	94,40%
BMA	93,73%	97,40%
BANC	92,54%	92,31%
BFA	93,46%	95,47%
BCA	93,31%	93,30%
BPC	88,45%	90,31%
BKEVE	90,18%	90,19%
BSOL	88,46%	94,83%
BAI	91,98%	93,66%
CAIXA ANGOLA	92,74%	95,59%
BCI	89,61%	89,37%
BECONÓMICO	93,89%	94,69%
ATLÂNTICO	92,76%	94,26%
FINIBANCO	93,96%	94,59%
BCH	93,92%	92,66%
SBAO	95,65%	96,84%
BNI	89,98%	88,87%
BMF	83,42%	88,23%
BVB	92,48%	98,06%
BIR	-	93,17%
YETU	-	100,00%
MÉDIA DA REDE	91,19%	93,17%

11.3.3 MÉDIA DE DOWN - TIME POR FALTA DE NOTAS

BANCO	DTPFN	
	2014	2015
BIC	21,16%	19,12%
BMA	18,86%	14,32%
BANC	28,54%	29,34%
BFA	25,51%	18,61%
BCA	28,32%	26,62%
BPC	24,27%	24,65%
BKEVE	23,90%	23,71%
BSOL	15,89%	10,09%
BAI	16,73%	14,12%
CAIXA ANGOLA	18,54%	15,00%
BCI	24,64%	24,44%
BECONÓMICO	22,49%	16,10%
ATLÂNTICO	25,30%	17,87%
VTB	-	-
FINIBANCO	26,25%	24,60%
BCH	20,47%	18,52%
SBAO	15,88%	11,76%
BNI	21,05%	24,53%
BMF	37,91%	91,42%
BVB	7,58%	14,07%
BIR	-	11,26%
YETU	-	26,50%
MÉDIA	21,82%	19,41%

11.3.4 MÉDIA DE DOWN - TIME POR FALTA DE PAPEL

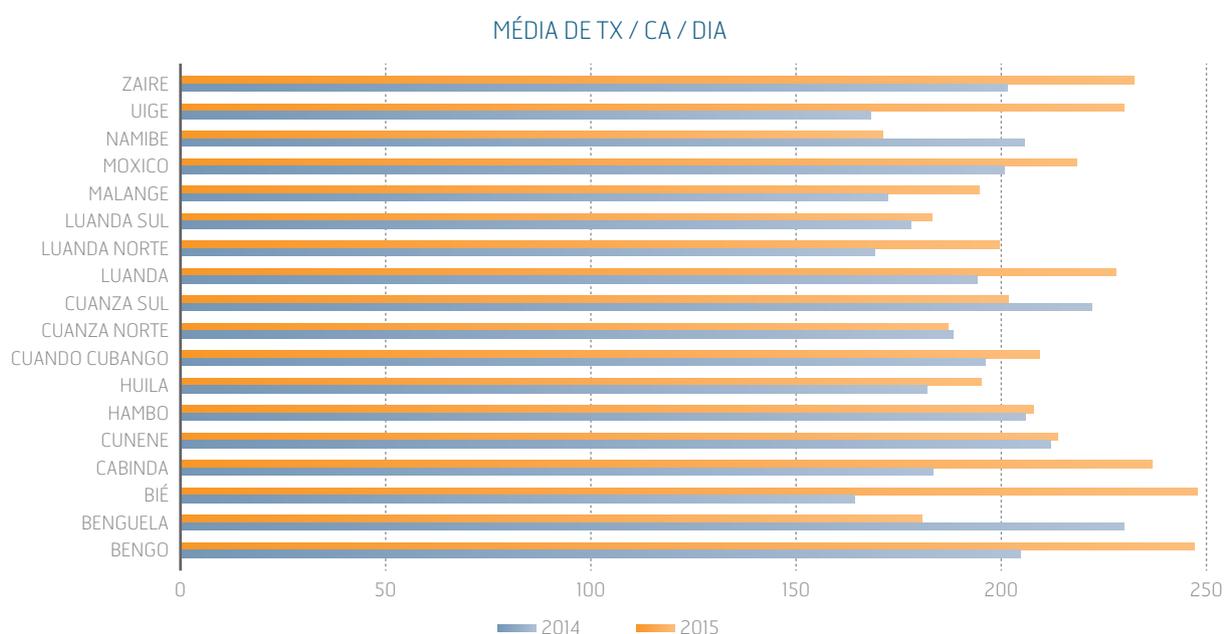
BANCO	DTPFP	
	2014	2015
BIC	18,32%	16,92%
BMA	21,80%	11,53%
BANC	20,20%	14,89%
BFA	11,75%	9,12%
BCA	13,99%	19,33%
BPC	20,01%	17,71%
BKEVE	16,83%	17,27%
BSOL	22,63%	16,84%
BAI	13,92%	12,57%
CAIXA ANGOLA	15,64%	12,99%
BCI	17,23%	15,05%
BECONÓMICO	8,19%	8,21%
ATLÂNTICO	18,79%	17,36%
VTB	-	-
FINIBANCO	13,87%	11,20%
BCH	8,10%	11,91%
SBAO	6,42%	5,89%
BNI	21,37%	12,66%
BMF	9,38%	8,47%
BVB	7,36%	4,12%
BIR	-	9,75%
YETU	-	0,27%
MÉDIA DA REDE	16,86%	14,61%

11.3.5 REAL TIME DOS BANCOS

BANCO	REAL TIME	
	2014	2015
BIC	76,65%	75,14%
BMA	86,53%	94,27%
BANC	85,57%	89,03%
BFA	61,41%	79,73%
BCA	87,22%	88,06%
BPC	60,40%	65,46%
BKEVE	86,57%	83,87%
BSOL	87,94%	84,71%
BAI	78,37%	73,85%
CAIXA ANGOLA	87,25%	88,71%
BCI	81,12%	80,76%
BECONÓMICO	87,17%	88,88%
ATLÂNTICO	86,87%	89,30%
VTB	84,49%	89,86%
FINIBANCO	91,86%	93,13%
BCH	92,16%	93,06%
SBAO	71,83%	67,67%
BNI	88,62%	93,02%
BMF	81,87%	90,65%
BVB	69,54%	84,17%
BPG	-	36,54%
BIR	-	42,95%
YETU	-	23,23%
MÉDIA DA REDE	69,91%	75,78%

11.3.6 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CAIXA AUTOMÁTICO

PROVÍNCIA	2014		2015	
	MÉDIA DE TX/CA/DIA	MÉDIA DE CA/MÊS	MÉDIA DE TX/CA/DIA	MÉDIA DE CA/MÊS
BENGO	205	187 669	247	177 981
BENGUELA	230	1 050 773	181	1 212 706
BIÉ	164	247 323	248	285 731
CABINDA	183	410 642	237	508 404
CUANDO CUBANGO	196	180 971	209	241 329
CUANZA NORTE	188	229 307	188	377 903
CUANZA_SUL	222	424 712	201	612 186
CUNENE	212	217 447	214	244 651
HUAMBO	206	560 832	208	555 589
HUILA	182	822 053	195	788 994
LUANDA	194	8 234 850	228	10 043 743
LUNDA NORTE	170	171 523	199	206 969
LUNDA SUL	179	147 173	183	198 282
MALANGE	173	268 459	195	337 067
MOXICO	201	176 853	219	214 156
NAMIBE	206	246 747	171	263 931
UIGE	168	277 838	230	332 559
ZAIRE	202	263 160	232	315 571

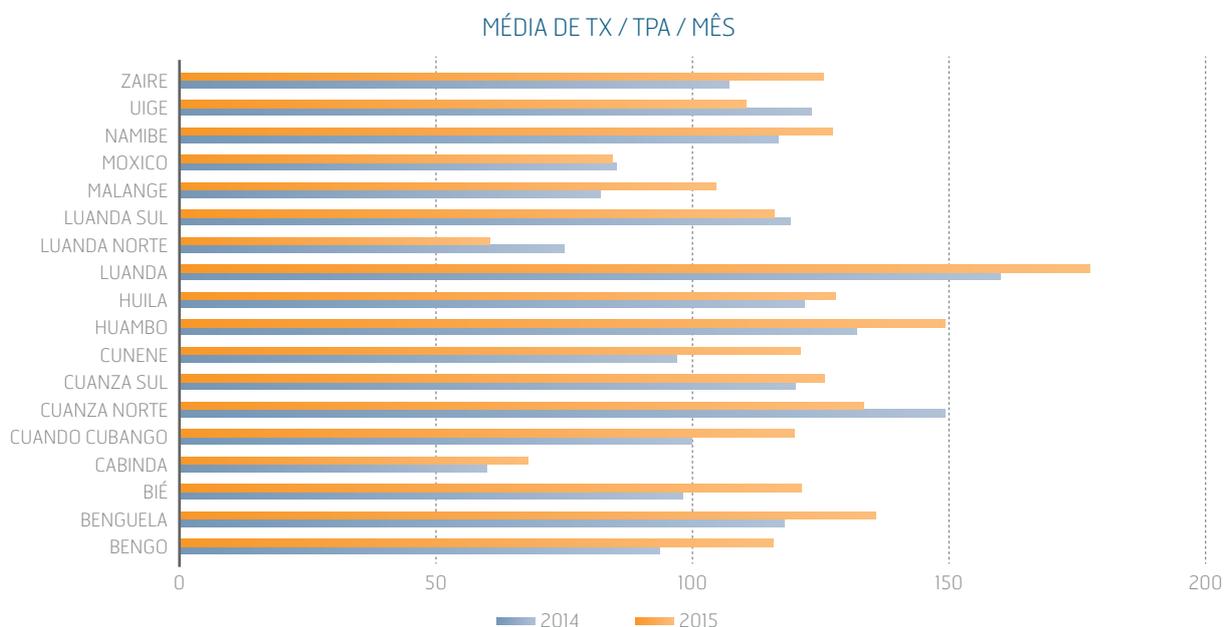


11.3.7 PRODUTIVIDADE DA REDE DE TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

BANCO	2014		2015	
	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/MÊS
BAI	256	577 454	319	857 496
BCA	162	18 921	169	27 182
BMA	129	197 497	144	330 696
BFA	91	516 391	96	746 875
BCI	85	59 654	115	97 657
CAIXA ANGOLA	200	127 690	245	203 838
BPC	83	233 218	90	276 223
BSOL	98	134 841	109	326 262
BECONÓMICO	198	183 948	238	234 314
BIC	174	657 890	198	851 739
BKEVE	133	118 168	155	170 420
BANC	90	14 900	100	27 431
FINIBANCO	159	56 635	177	72 733
ATLÂNTICO	292	363 345	245	461 744
BCH	204	9 338	155	13 685
SBAO	204	54 038	290	139 185
BNI	148	57 502	152	93 574
BVB	259	17 574	285	27 346
VTB	75	5 317	123	4 222
YETU	-	-	7	7

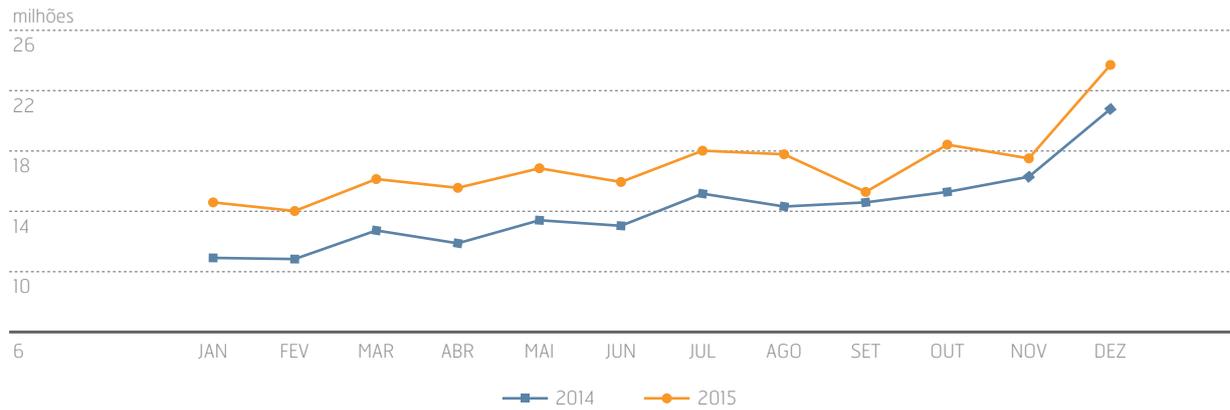
11.3.8 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA

PROVÍNCIA	2014		2015	
	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/MÊS
BENGO	94	12 772	116	23 051
BENGUELA	118	240 356	136	335 290
BIÉ	98	22 689	121	36 099
CABINDA	60	19 306	68	34 925
CUANDO CUBANGO	100	15 110	120	24 477
CUANZA NORTE	149	30 060	134	37 010
CUANZA_SUL	120	55 531	126	79 087
CUNENE	97	16 156	121	33 498
HUAMBO	132	101 794	149	148 059
HUILA	122	131 136	128	174 851
LUANDA	160	2 619 104	177	3 843 743
LUNDA NORTE	75	6 932	60	8 347
LUNDA SUL	119	15 657	116	22 449
MALANGE	82	16 824	105	30 438
MOXICO	85	9 185	85	13 398
NAMIBE	117	53 995	127	71 920
UIGE	123	21 178	110	30 813
ZAIRE	107	16 538	126	29 653



11.4 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA'S E TPA'S

11.4.1 EVOLUÇÃO EM CA

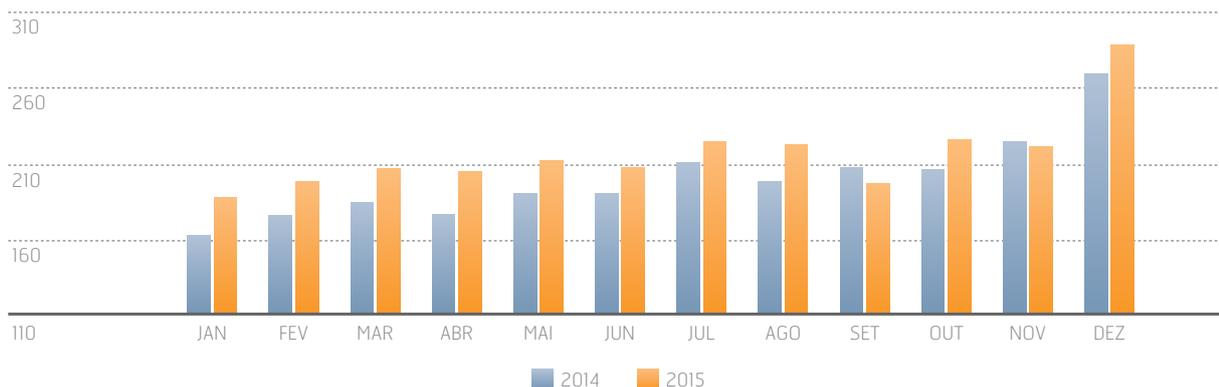


11.4.2 EVOLUÇÃO EM TPA

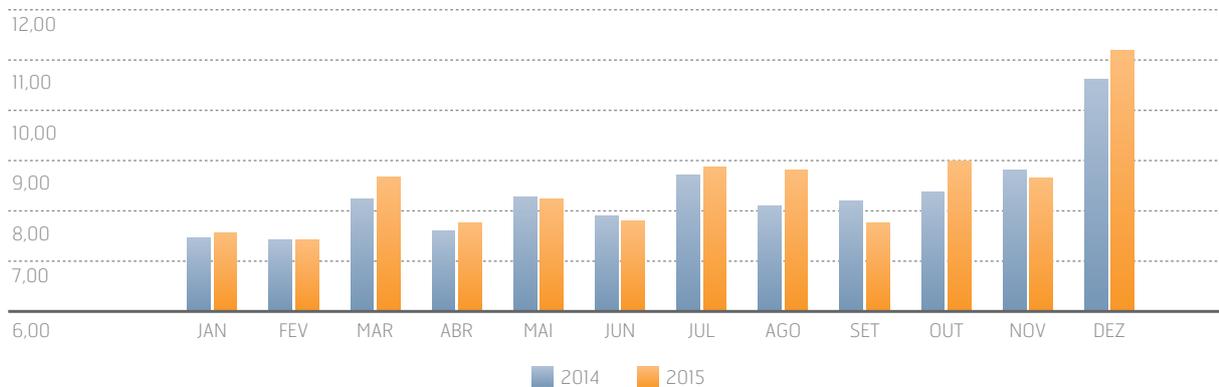


11.5 ÍNDICES

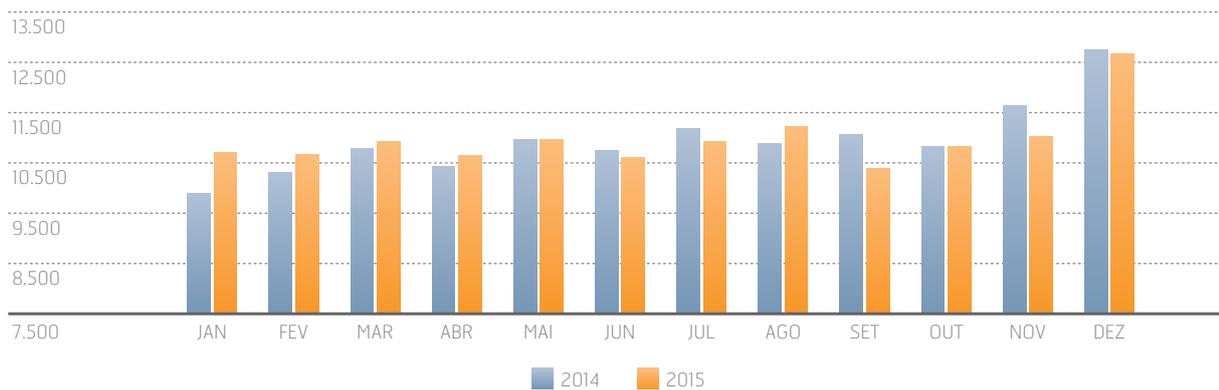
11.5.1 TRANSACÇÕES POR CA POR DIA



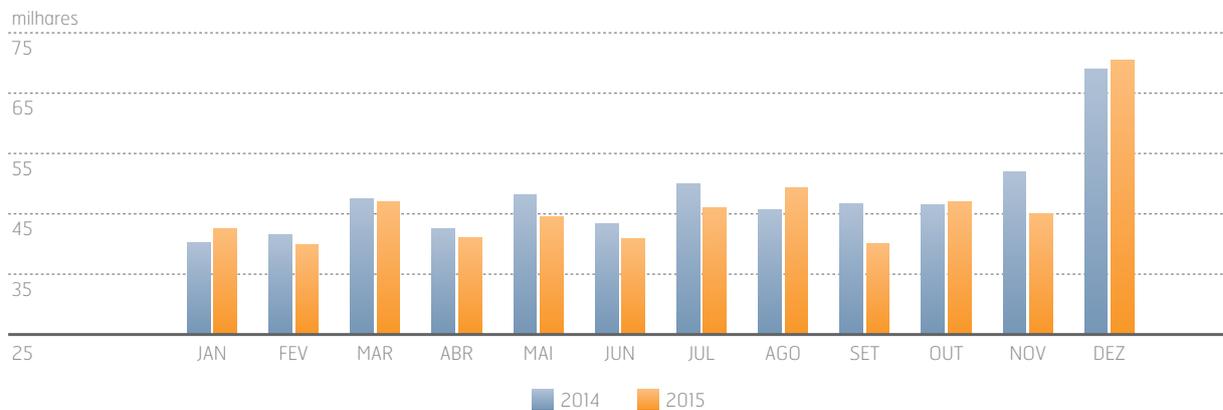
11.5.2 TRANSACÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS



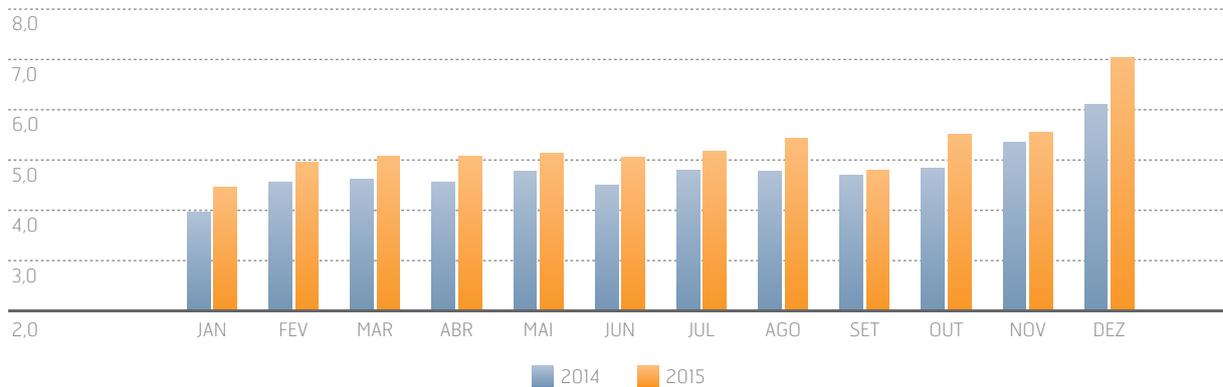
11.5.3 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO



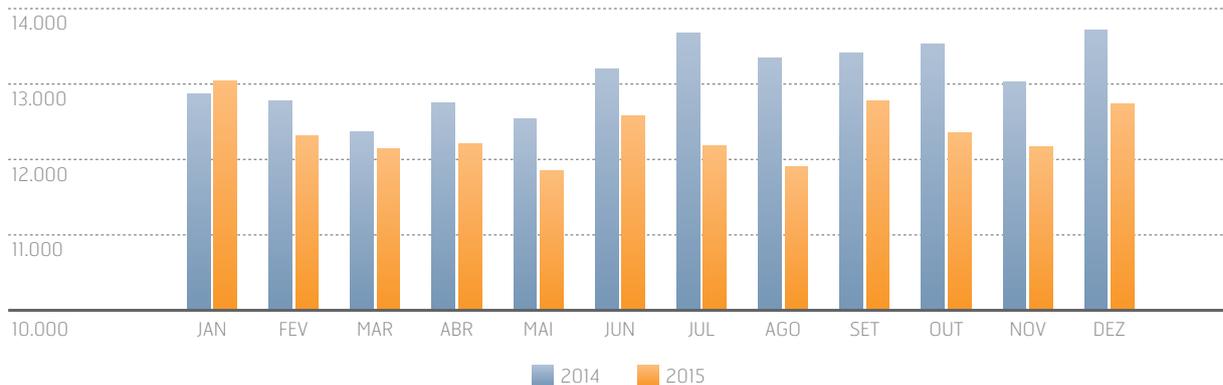
11.5.4 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO



11.5.5 TRANSACÇÕES POR TPA POR DIA

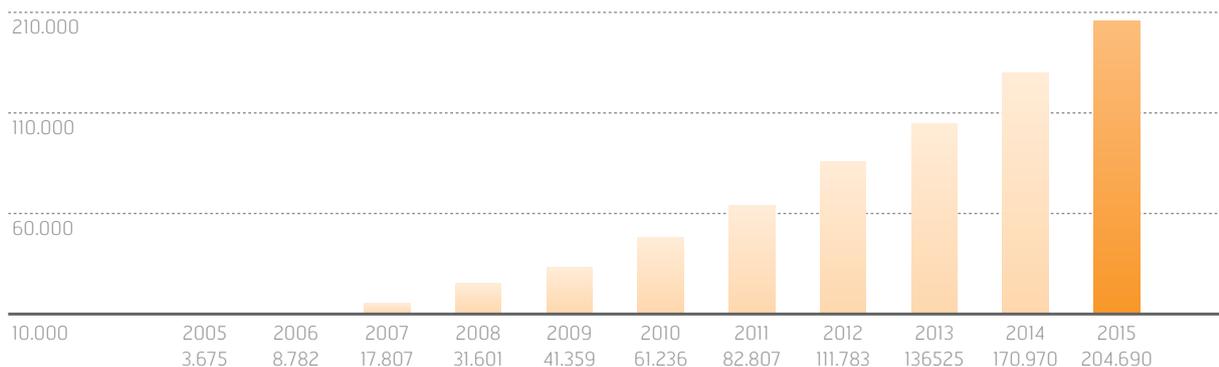


11.5.6 MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA

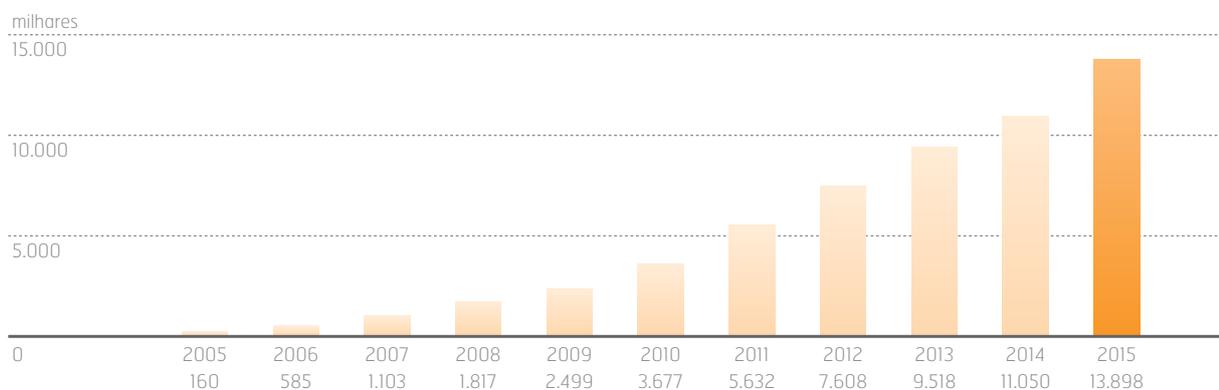


11.6 EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2005

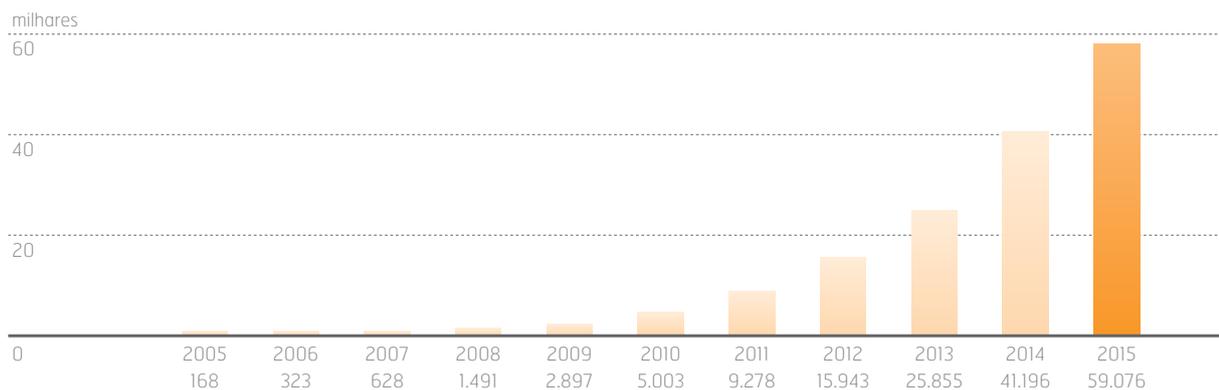
11.6.1 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM CA



11.6.2 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA

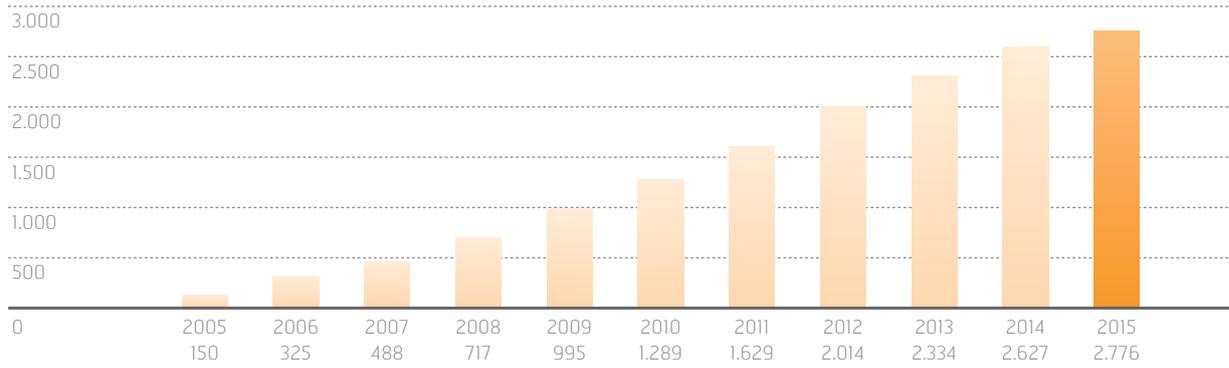


11.6.3 EVOLUÇÃO DAS TRANSACÇÕES EM TPA

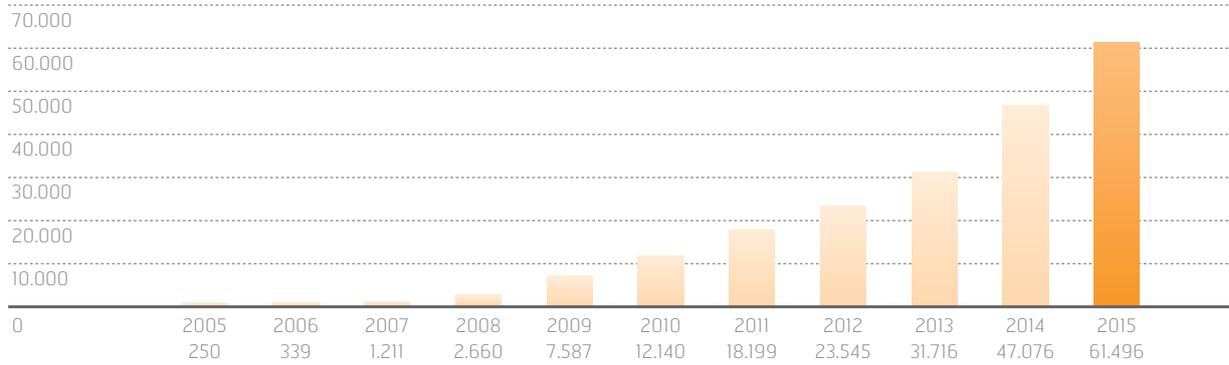


11.7 EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS

11.7.1 EVOLUÇÃO DA REDE DE CA



11.7.2 EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA



11.8 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS

11.8.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA'S

PROVÍNCIA	CA'S MATRICULADOS	
	2014	2015
BENGO	35	25
BENGUELA	214	228
BIÉ	39	40
CABINDA	80	80
CUANDO CUBANGO	37	41
CUANZA NORTE	43	42
CUANZA_SUL	78	93
CUNENE	41	43
HUAMBO	128	132
HUILA	154	163
LUANDA	1477	1560
LUNDA NORTE	37	36
LUNDA SUL	31	37
MALANGE	57	63
MOXICO	33	34
NAMIBE	51	55
UIGE	49	49
ZAIRE	43	55

11.8.2 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA'S

PROVÍNCIA	TPA'S MATRICULADOS	
	2014	2015
BENGO	314	414
BENGUELA	3 958	4 552
BIÉ	509	632
CABINDA	778	1086
CUANDO CUBANGO	392	500
CUANZA NORTE	411	538
CUANZA_SUL	1 063	1 248
CUNENE	394	549
HUAMBO	1 674	1 977
HUILA	2 220	2 529
LUANDA	32 167	43 600
LUNDA NORTE	287	340
LUNDA SUL	352	427
MALANGE	529	637
MOXICO	269	317
NAMIBE	916	994
UIGE	401	589
ZAIRE	442	567



ingenico

IPP520

ingenico

2 AB
CB

3 DE
EF

5 JK
LK

6 MN
ON

8 TU
VU

9 WX
YZ

* F

0 -

#.

CORR

OK

CAN



12.

MOVIMENTO
STC

12.

MOVIMENTO STC

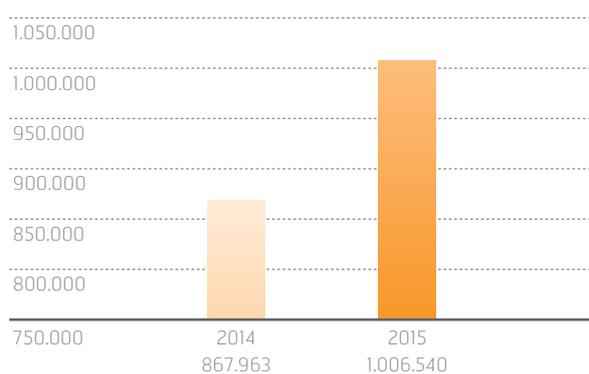
O Subsistema de Transferencias a Credito possui 28 Participantes Directos:

- Banco Angolano de Investimentos
- Banco Angolano de Negócios e Comercio
- Banco de Comercial Angolano
- Banco Caixa Angola
- Banco Comercial do Huambo
- Banco de Comercio e Industria
- Banco de Desenvolvimento Angola
- Banco de Fomento Angola
- Banco BIC
- Banco de Negócios Internacional
- Banco Atlântico
- Banco Keve
- Banco SOL
- Finibanco Angola
- Standard Bank Angola
- Banco VTB Africa
- Banco de Poupança e Crédito
- Banco Valor
- Banco Millennium
- Banco Kwanza
- Banco Económico
- BAI Microfinanças
- Standard Chartered Bank
- Banco de Investimento Rural
- Banco Prestígio
- Ministério das Finanças
- Banco Yetu
- Banco de Crédito do Sul

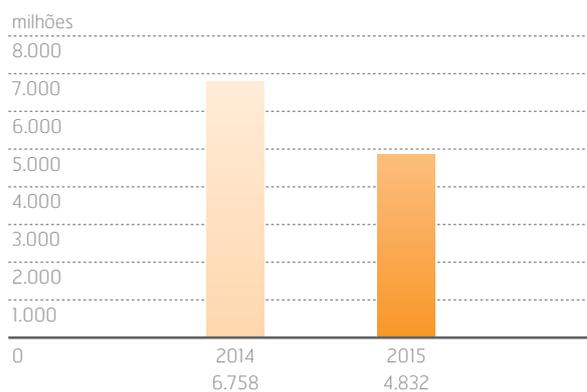
12.1 MOVIMENTO DE TRANSACÇÕES NO STC

	2014	2015	CRESCIMENTO	
			ABS	%
Transferências à Crédito	867.963	1.309.683	441.720	50,89
Montante das TC (KZ)	468.375.887.179,21	621.831.386.530,23	153.455.499.351,02	32,76
Devoluções	7.928	7.869	-59	-0,74
Percentagem das Devoluções	0,9	0,6	-0,3	-33,24
Montante das Devoluções (KZ)	6.758.084.133,77	5.905.147.428,57	-852.936.705,20	-12,62

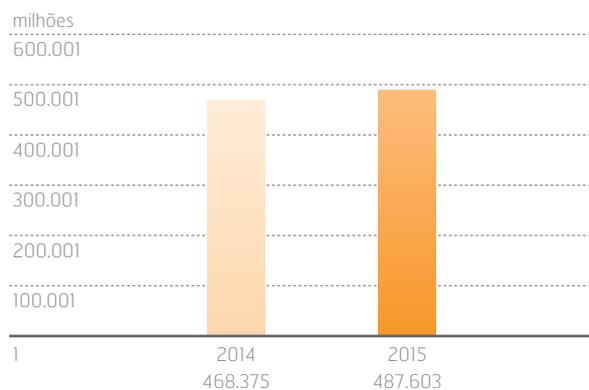
TRANSFERÊNCIAS
A CRÉDITO



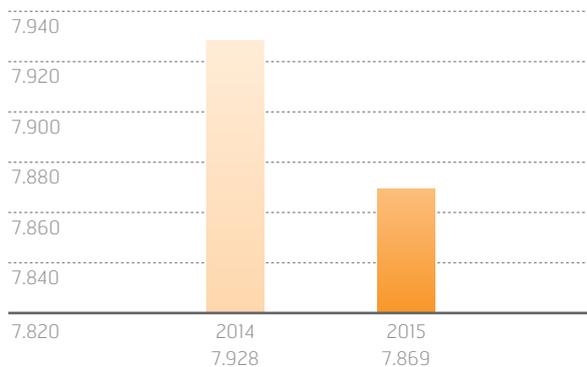
MONTANTE DAS DEVOLUÇÕES
(AOA)



MONTANTE DAS TC
(AOA)



DEVOLUÇÕES

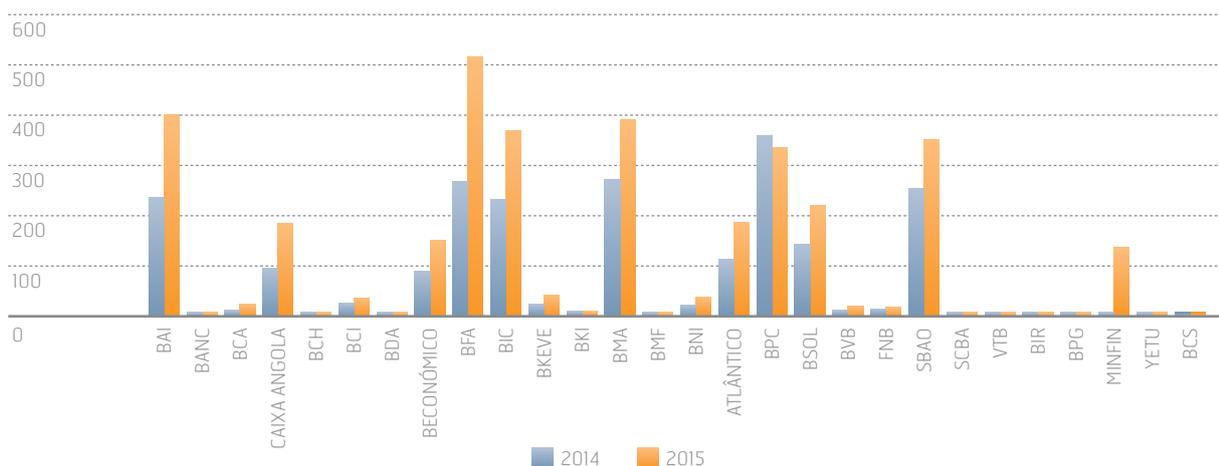


12.2 TRANSFERÊNCIAS

12.2.1 MÉDIAS DIÁRIAS POR BANCO

BANCO	MÉDIA DE TRANSFERÊNCIAS/DIA		CRESCIMENTO %
	2014	2015	
BAI	251	415	65,34
BANC	6	7	16,67
BCA	15	33	120,00
CAIXA ANGOLA	109	197	80,73
BCH	3	3	0,00
BCI	38	45	18,42
BDA	4	5	25,00
BECONÓMICO	102	166	62,75
BFA	283	536	89,40
BIC	247	387	56,68
BKEVE	33	51	54,55
BKI	6	11	83,33
BMA	286	410	43,36
BMF	0	2	-
BNI	33	46	39,39
ATLÂNTICO	125	199	59,20
BPC	375	350	-6,67
BSOL	155	237	52,90
BVB	17	29	70,59
FNB	20	25	25,00
SBAO	268	369	37,69
SCBA	0	2	-
VTB	0	0,17	-
BIR	0	1	-
BPG	0	0,47	-
MINFIN	0	150	-
YETU	0	1	-
BCS	0	1	-
TOTAL	2.378	3.588	50,88

MÉDIA DIÁRIA DE TRANSFERÊNCIAS



12.2.2 MONTANTE MÉDIO POR DIA

BANCO	MONTANTE POR DIA		CRESCIMENTO %
	2014	2015	
BAI	190.937.275,80	245.480.100,55	28,57
BANC	5.160.708,29	6.571.259,58	27,33
BCA	9.128.818,62	16.043.379,61	75,74
CAIXA ANGOLA	54.463.076,13	68.282.265,16	25,37
BCH	1.342.521,29	1.685.986,14	25,58
BCI	23.584.008,33	30.933.022,86	31,16
BDA	1.964.968,93	3.166.641,66	61,15
BECONÓMICO	41.633.002,47	50.480.696,45	21,25
BFA	132.604.497,78	209.929.246,20	58,31
BIC	135.458.586,19	192.887.334,99	42,40
BKEVE	17.864.394,27	30.137.722,03	68,70
BKI	2.655.747,49	4.758.396,70	79,17
BMA	61.172.273,55	92.557.865,79	51,31
BMF	185.516,08	1.064.609,08	473,86
BNI	25.044.498,74	33.628.570,55	34,28
ATLÂNTICO	60.196.617,54	80.815.601,67	34,25
BPC	283.723.560,85	271.276.174,23	-4,39
BSOL	89.816.477,60	130.733.443,63	45,56
BVB	7.170.410,76	10.516.511,08	46,67
FNB	12.229.803,65	15.320.920,64	25,28
SBAO	126.884.844,08	183.204.764,61	44,39
SCBA	0,00	3.254.708,36	-
VTB	0,27	53.381,84	-
BIR	0,00	661.469,33	-
BPG	0,00	340.745,64	-
MINFIN	0,00	35.824.455,65	-
YETU	0,00	1.577.345,69	-
BCS	0,00	741.394,41	-
REDE	1.283.221.608,71	1.703.112.609,75	32,72

MONTANTE MÉDIO POR DIA

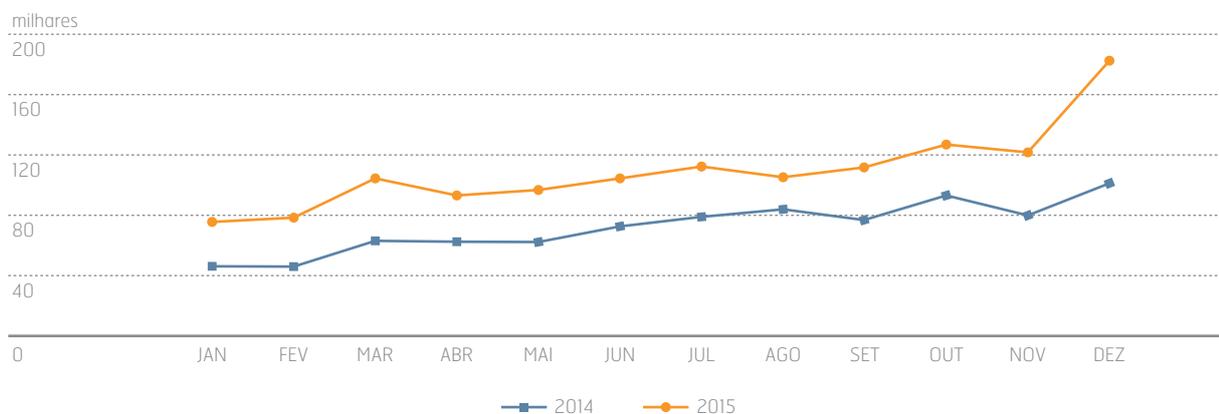


12.3 TOTAIS MENSAIS DA REDE

12.3.1 QUANTIDADE

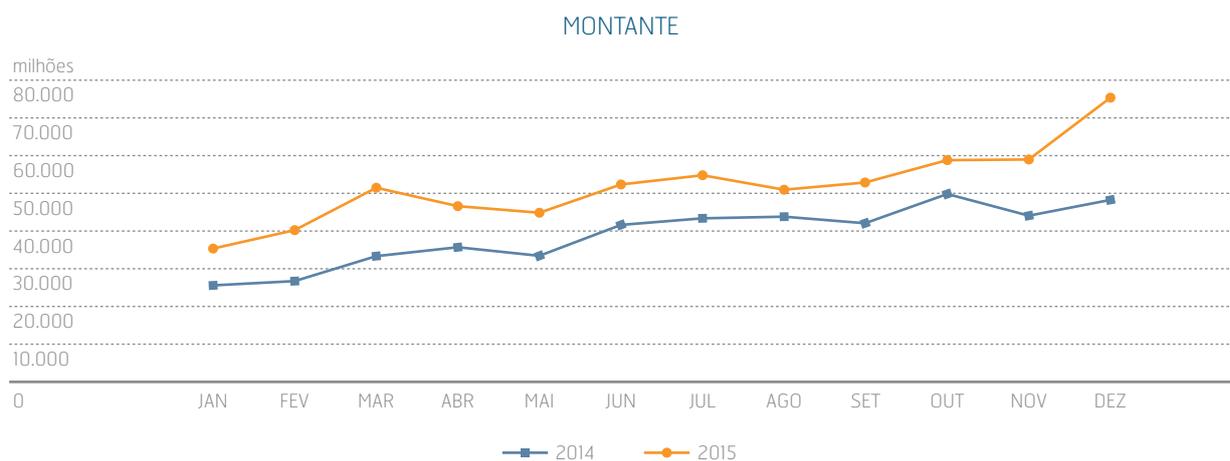
	Nº DE TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2014	2015	ABS	%
JANEIRO	46.055	75.708	29.653	64,39
FEVEREIRO	48.030	78.346	30.316	63,12
MARÇO	62.370	104.325	41.955	67,27
ABRIL	62.379	93.504	31.125	49,90
MAIO	62.320	95.890	33.570	53,87
JUNHO	73.053	103.449	30.396	41,61
JULHO	79.605	112.296	32.691	41,07
AGOSTO	83.473	105.275	21.802	26,12
SETEMBRO	77.312	111.416	34.104	44,11
OUTUBRO	93.046	126.331	33.285	35,77
NOVEMBRO	79.636	121.551	41.915	52,63
DEZEMBRO	100.684	181.592	80.908	80,36
TOTAL	867.963	1.309.683	441.720	50,89

TRANSFERÊNCIAS



12.3.2 MONTANTE

	MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2014	2015	ABS	%
JANEIRO	25 711 727 040,59	35 443 478 472,87	9 731 751 432,28	37,85
FEVEREIRO	26 546 273 427,17	40 206 491 745,71	13 660 218 318,54	51,46
MARÇO	33 310 743 513,98	51 492 971 012,32	18 182 227 498,34	54,58
ABRIL	35 740 228 951,29	46 171 461 911,44	10 431 232 960,15	29,19
MAIO	33 468 055 813,12	44 648 810 052,31	11 180 754 239,19	33,41
JUNHO	41 755 404 521,17	52 350 060 599,35	10 594 656 078,18	25,37
JULHO	43 431 890 600,79	54 574 977 192,88	11 143 086 592,09	25,66
AGOSTO	43 917 088 099,08	50 932 393 210,56	7 015 305 111,48	15,97
SETEMBRO	42 121 462 656,07	52 977 892 933,41	10 856 430 277,34	25,77
OUTUBRO	49 900 839 256,15	58 609 179 946,10	8 708 340 689,95	17,45
NOVEMBRO	43 978 394 191,36	58 915 652 148,12	14 937 257 956,76	33,96
DEZEMBRO	48 493 779 108,44	75 312 733 334,25	26 818 954 225,81	55,30
TOTAL	468 375 887 179,21	621 636 102 559,32	153 260 215 380,11	32,72

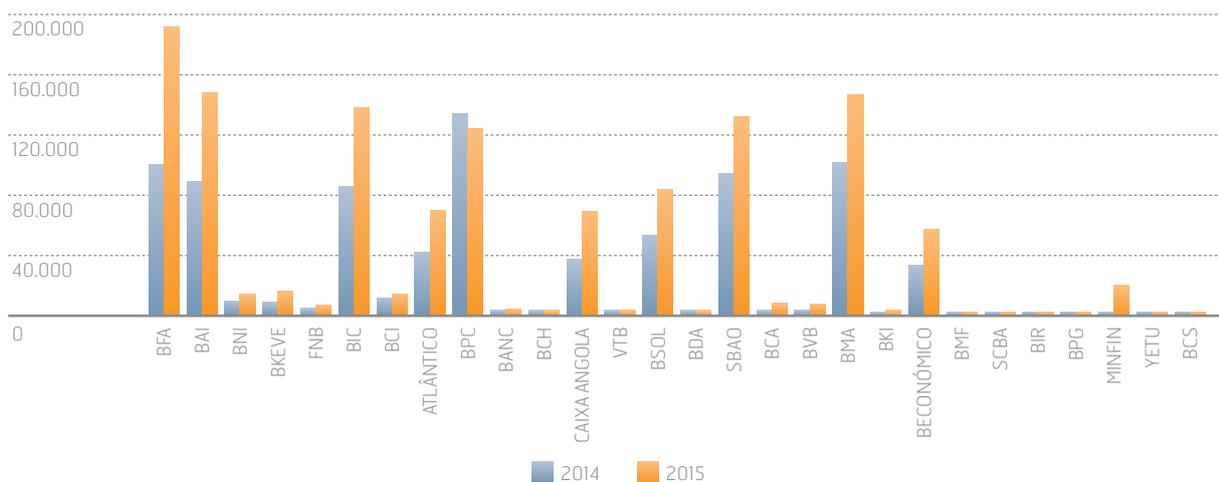


12.4 ACTIVIDADE DOS BANCOS

12.4.1 NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR BANCO

	Nº DE TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2014	2015	ABS	%
BFA	103.316	195.771	92.455	89,49
BAI	91.772	151.426	59.654	65,00
BNI	12.145	16.669	4.524	37,25
BKEVE	11.939	18.465	6.526	54,66
FNB	7.295	9.169	1.874	25,69
BIC	90.251	141.337	51.086	56,60
BCI	13.904	16.345	2.441	17,56
ATLÂNTICO	45.487	72.467	26.980	59,31
BPC	136.970	127.651	-9.319	-6,80
BANC	2.080	2.638	558	26,83
BCH	1.246	1.150	-96	-7,70
CAIXA ANGOLA	39.892	72.006	32.114	80,50
VTB	0	61	61	-
BSOL	56.440	86.407	29.967	53,10
BDA	1.467	1.785	318	21,68
SBAO	97.698	134.634	36.936	37,81
BCA	5.602	12.137	6.535	116,65
BVB	6.261	10.767	4.506	71,97
BMA	104.471	149.766	45.295	43,36
BKI	2.319	3.997	1.678	72,36
BECONÓMICO	37.237	60.679	23.442	62,95
BMF	170	623	453	266,47
SCBA	1	631	630	63.000,00
BIR	0	287	287	-
BPG	0	98	98	-
MINFIN	0	22.522	22.522	-
YETU	0	126	126	-
BCS	0	69	69	-
REDE	867.963	1.309.683	441.720	50,89

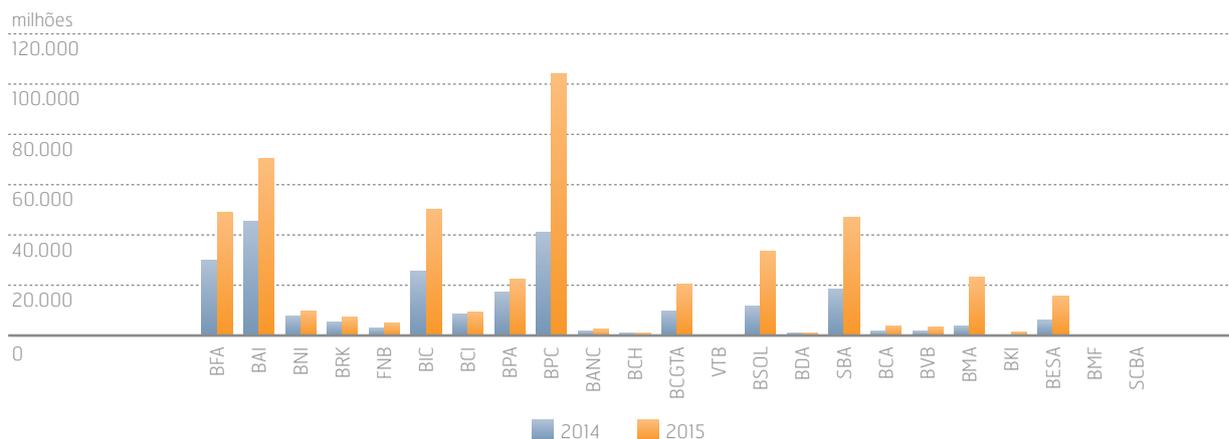
TRANSFERÊNCIAS POR BANCO



12.4.2 MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS POR BANCO

BANCO	MONTANTE.DAS.TRANSFERÊNCIAS		CRESCIMENTO	
	2014	2015	ABS	%
BFA	48.400.641.691	76.624.174.863	28.223.533.172,60	58,31
BAI	69.692.105.666,72	89.600.236.701,72	19.908.131.035,00	28,57
BNI	9.141.242.038,97	12.274.428.251,55	3.133.186.212,58	34,28
BKEVE	6.520.503.907,25	11.000.268.540,49	4.479.764.633,24	68,70
FNB	4.463.878.330,48	5.592.136.033,57	1.128.257.703,09	25,28
BIC	49.442.383.960,89	70.403.877.271,14	20.961.493.310,25	42,40
BCI	8.608.163.038,73	11.290.553.343,24	2.682.390.304,51	31,16
ATLÂNTICO	21.971.765.401,12	29.497.694.608,63	7.525.929.207,51	34,25
BPC	103.559.099.710,14	99.015.803.594,72	-4.543.296.115,42	-4,39
BANC	1.883.658.526,65	2.398.509.746,93	514.851.220,28	27,33
BCH	490.020.271,94	615.384.941,31	125.364.669,37	25,58
CAIXA.ANGOLA	19.879.022.786,54	24.923.026.784,64	5.044.003.998,10	25,37
VTB	0,00	19.484.373,00	19.484.373,00	-
BSOL	32.783.014 324,43	47.717.706.923,53	14.934.692.599,10	45,56
BDA	717.213.659,60	1.155.824.207,66	438.610.548,06	61,15
SBAO	46.312.968.090,35	66.869.739.083,13	20.556.770.992,78	44,39
BCA	3.332.018.797,61	5.855.833.557,70	2.523.814.760,09	75,74
BVB	2.617.199.928,26	3.838.526.543,74	1.221.326.615,48	46,67
BMA	22.327.879 844,97	33.783.621.013,70	11.455.741.168,73	51,31
BKI	969.347.835,09	1.736.814.796,43	767.466.961,34	79,17
BECONÓMICO	15.196.045.900,53	18.425.454.203,10	3.229.408.302,57	21,25
BMF	67.713.368,14	388.582.315,58	320.868.947,44	473,86
SCBA	100,00	585.847.505,16	585.847.405,16	585.847.405,16
BIR	0,00	241.436.306,80	241.436.306,80	-
BPG	0,00	71.556.584,94	71.556.584,94	-
MINFIN	0,00	7.523.135.686,87	7.523.135.686,87	-
YETU	0,00	141.961.111,78	141.961.111,78	-
BCS	0,00	44.483.664,86	44.483.664,86	-
REDE	468.375.887.179,21	621.636.102.559,32	153.260.215.380,11	32,72

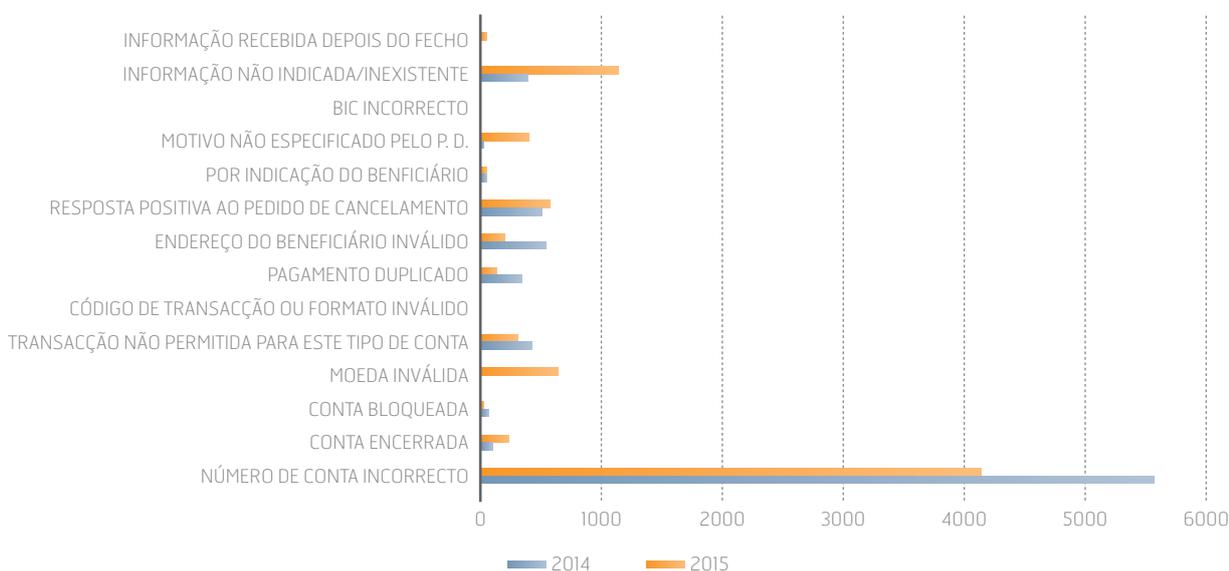
MONTANTE DAS TRANSFERÊNCIAS POR BANCO



12.5 DEVOLUÇÕES

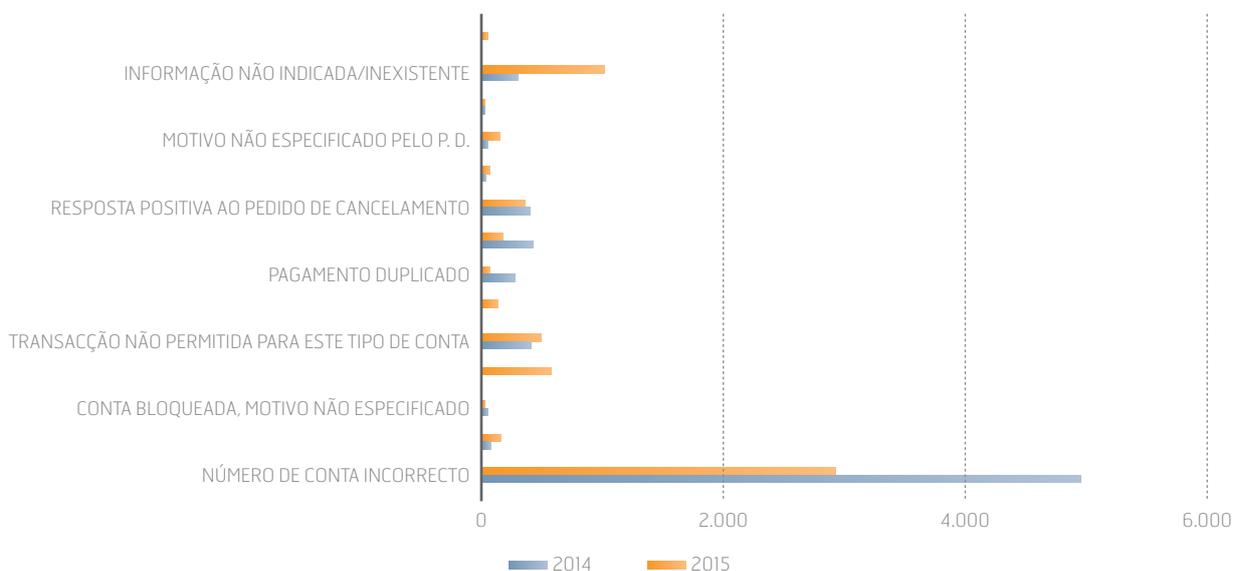
12.5.1 TOTAL POR MOTIVO

TIPO DE DEVOLUÇÃO	Nº DE DEVOLUÇÕES		CRESCIMENTO	
	2014	2015	ABS	%
Número de conta incorrecto	5.542	4.112	-1.430	-25,80
Conta encerrada	97	236	139	143,30
Conta bloqueada	58	29	-29	-50,00
Moeda Inválida	0	639	639	-
Transacção não permitida para este tipo de conta	417	297	-120	-28,78
Código de transacção ou formato inválido	0	7	7	-
Pagamento duplicado	328	133	-195	-59,45
Endereço do beneficiário inválido	532	197	-335	-62,97
Resposta positiva ao pedido de cancelamento	495	574	79	15,96
Por indicação do beneficiário	35	45	10	28,57
Motivo não especificado pelo P. D.	39	400	361	925,64
BIC Incorrecto	11	16	5	45,45
Informação não Indicada/inexistente	374	1.128	754	201,60
Informação recebida depois do fecho	0	56	56	-
TOTAL	7.928	7.869	-59	-0,74



12.5.2 MONTANTE POR MOTIVO

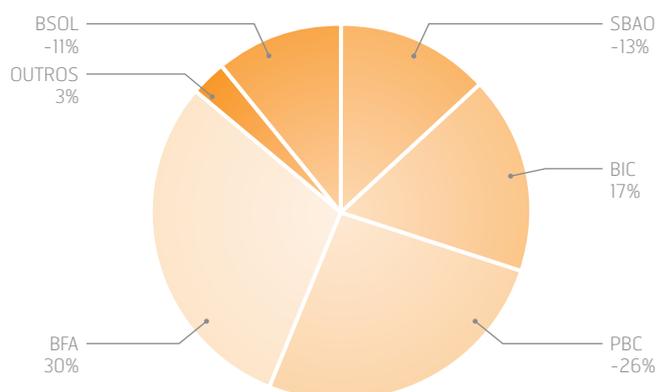
TIPO DE DEVOLUÇÃO	MONTANTE DAS DEVOLUÇÕES		CRESCIMENTO	
	2014	2015	ABS	%
Número de conta incorrecto	4.930.770.067,59	2.910.880.096,08	-2.019.889.972	-40,97
Conta encerrada	52.442.020,86	127.428.979,09	74.986.958,23	142,99
Conta bloqueada, motivo não especificado	37.088.399,71	19.444.622,55	-17.643.777,16	-47,57
Moeda Invalida	0,00	552.388.317,21	552.388.317,2	-
Transacção não permitida para este tipo de conta	381.858.685,66	450.077.937,20	68.219.251,54	17,87
Código de transacção ou formato inválido	0,00	109.049.384,70	109.049.384,7	-
Pagamento duplicado	246.627.560,74	54.917.533,91	-191.710.026,8	-77,73
Endereço do beneficiário inválido	400.052.569,28	147.647.499,59	-252.405.069,7	-63,09
Resposta positiva ao pedido de cancelamento	364.602.105,06	336.798.316,54	-27.803.788,52	-7,63
Por indicação do beneficiário	19.876.062,82	46.053.996,72	26.177.933,9	131,71
Motivo não especificado pelo P. D.	40.735.949,49	124.990.832,60	84.254.883,11	206,83
BIC Incorrecto	17.428.596,90	9.870.565,34	-7.558.031,56	-43,37
Informação não Indicada/inexistente	266.602.115,66	981.670.347,04	715.068.231,4	268,22
Informação recebida depois do fecho	0,00	33.929.000,00	3.392.9000	-
TOTAL	6.758.084.133,77	5.905.147.428,57	-852936705,2	-12,62



12.6 COMPENSAÇÃO MULTILATERAL

BANCO	MONTANTE (KZ)	
	2014	2015
BAI	2.850.268.888,20	1.382.011.072,56
BANC	-99.259.932,28	-52.603.911,29
BCA	-417.242.497,38	-2.423.084.434,01
CAIXA ANGOLA	-1.835.511.346,68	522.940.954,16
BCH	23.277.534,32	223.103.306,11
BCI	6.712.767.298,32	9.138.796.838,63
BDA	-615.206.779,66	-962.135.497,25
BECONÓMICO	-5.576.467.017,50	-5.368.860.299,29
BFA	75.041.749.031,94	70.393.135.839,73
BIC	40.362.061.732,13	39.053.925.059,52
BKEVE	883.640.706,03	-110.877.911,65
BKI	-743.432.617,99	-1.330.086.657,72
BMA	10.022.189.189,86	8.338.496.997,67
BMF	709.191.979,67	1.178.405.609,85
BNI	3.674.254.632,56	6.308.138.857,18
ATLÂNTICO	-5.932.341.120,36	-4.220.247.368,88
BPC	-83.593.142.780,65	-61.845.654.495,85
BSOL	-15.369.887.937,45	-25.941.931.442,48
BVB	-2.061.066.171,05	-1.448.069.693,72
FNB	3.356.195.553,87	4.605.866.730,09
SBAO	-29.019.488.754,25	-29.937.904.451,90
SCBA	24.883.400,00	-469.839.340,80
VTB	1.602.567.008,15	801.310.641,79
BIR	0,00	-207.335.315,38
BPG	0,00	28.636.178,00
MINFIN	0,00	-7.519.561.357,27
YETU	0,00	-115.987.469,49
BCS	0,00	-20.588.438,31

COMPENSAÇÃO MULTILATERAL 2015





CEMIS